4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1924 N.º 1133

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

SACADURA CABRAL

A língua

XLVI

Elogio da repetição

Atribue-se ao primeiro Napoloão o conceito de que a mais vantajosa das figuras de Retórica è a *repetição*.

Efectivamente, pela *repetição* é que se consegue vulgarisar verdades, doutrinas e progressos, que, sem ella, não passariam de generosa mas improficua iniciação.

A confirmação dêste facto ressalta especialmente do que se dì na prática da linguagem. A sciência da linguagem pode orientar o estudioso; os nossos mestres podem estabelecer normas seguras e respeitáveis; os gramáticos e os lexicógrafos podem indicar o processo de bem falar e bem escrever; mas, se o paciente mestre de meninos não repete incansavelmente a doutrina que colheu nos livros; se a sabatina escolar, ou o processo equivalente, não entra no programa do professor; se os caturras,—que ainda os há,—não cooperarem na pureza e correcção de uma lingua, que é o mais brilhante e seguro titulo de uma nacionalidade, os mestres e os seus livros serão, a cada passo, vergonhosamente desrespeitados, e a língua poderá converter-se num amalgama de boas intenções, deploravelmente traduzidas em retalhos esfarrapados e pouco limpos.

Indispensável portanto é a repetição de correcções, embora os espiritos cultos as capitulem de somenos valia; e, entre essas correcções, avultam algumas, que se fizeram nesta secção, perdendo-se tempo e feitio.

Ha, entre outros, um êrro de escrita vulgarissimo, perpetrado por muitos jornais e até por pessôas que reputamos letradas, sendo aliás tão condenável, como se escrevêssemos *Xiado, Juse, Cuimbra, expecie, desexperar*, etc. Refiro-me ao belo e desgraçado adjectivo *espiêndido*, que se vê todos os dias e em trinta lugares sob a forma errónea de *explendido* (com *x*),

Não é um jornal o lugar mais proprio para exegeses gramaticais; mas há certamente leitores curiosos e de hesitações explicaveis, os quais bem pode ser que filosofem:

—«Se tanta gente escreve *expiêndido* (com *x*), qual é a razão decisiva, por que se deve escrever com *s*, e não com *x*?»

A razão é dupla: por um lado, basta-nos saber que nenhum mestre da lingua escreveu jamais *explendido* (com *x*), nem tal forma se registou nunca nos dicionarios, ainda os mais insignificantes; e, por outro lado, a sciencia da linguagem diz-nos que aquele adjectivo nos veio do latim *splendidus*, e que o grupo inicial *sp* passou para português sob a forma de *esp*. Assim, do latim *spiritus, sperare, studium*, etc., formámos *espirito*, e não *expirito; esperar*, e não *experar, estudo*, e não *extuao*, etc.

Temos em português palavras iniciados por *exo*, como *exvedir, expor, explicar*, etc.; mas estas formas correspondem, no latim, a outras que têm o mesmo grupo inicial: *expedire, exponere, explicare*, etc. Uma coisa não tem relação com outra.

Provavelmente o leitor pio não chegou até aqui com a leitura; mas, se chegou, talvez ache que Napoleão não tinha má cabeça, quando apreciava as figuras de Retorica.

C. SENIOR

P. S.—Companheira inseparavel da obra humana, a errata apareceu algumas vezes, no artiguelho anterior a êste: *vocáboio*, por *vocábulo, que lhe corresponde*, por *que corresponde*, etc.—C. S.

UMA LINDA CARTA D'AMOR

Meu querico Reu'.

Se tu adviuhasses como a tua adorada Gabriela se ab rrece nesta velhissima casa de campo!... A tia Lucia está cada vez mais rabujenta e nem as mil e uma ocupações caseiras a distraem.

Mete a ridiculo os meus chapéus, os meus casacos, os meus sapatos, etc. Diz que as mulheres da minha geração são frivolas, emquanto que as da sua eram modelos de elegancia, de distinção e de virtude. Tem-me oferecido meias grosseiras feitas pelas suas proprias mãos e que me dão ás pernas um feitio gr tesco, porque as mesmas meias de sê'a—diz ela—são a prova e o simbolo da minha perdição.

Uma unica coisa desta epoca ela aceita como boa—são as linhas e maleaveis sêdas das fabricas dos Grandes Armazens do Chiado, de que são feitos os meus vestidos. Quem pensaria que a tia Lucia tinha tão bom gosto?

Traz-lhe um córte para um vestido e vem depressa.

Tua Gabriela

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.° Dezembro, 101, 2.° — Telefone 3009 N.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.° de Dezembro, 101, 2.°—Tel. N 3009

PARA OS NOVOS . . .

Uma viagem

de El-Rei D. Carlos

ao norte de Portugal

e o vinho verde

(ao Diniz Bordalo Pinheiro)

D. Thomaz de Melo Breyner
(Conde de Mafra)

A historia que o senhor São Bôaventura contou tão bem contada no «Diario de Lisbôa» do dia 10 do corrente sobre uma scena passada na ilha do Fayal entre El-Rei D. Carlos e o Bispo de Angra, a proposito d'uns charutos, era já minha conhecida e deu-me vontade de contar uma outra, tambem authentica e encantadora.

Ella ahi vae.

Nos jantares da Côrte as mulheres dos ministros tinham os primeiros lugares ao pé d'El Rei, a não ser que houvesse alguma Rainha ou Princeza, ou então alguma embaixatriz. Este caso, porem, só accidentalmente poderia dar-se, porque no Corpo diplomatico, por esse tempo acreditado em Lisboa, os unicos embaixadores eram os nuncios do Papa...

Os banquetes da Côrte portuguesa tinham a justa fama de serem muito bonitos, porque figurarava n'elles a rica e incomparavel baixela de D. João V, sobre uma meza muito grande, com muitas luzes e muitas flôres.

A essa meza sentavam-se damas com trajes de gala e muitas joias, homens de fardas e condecorações, prelados com as suas batinas, capas e «Solideo» de côres vivas, chinezes e japonezes que n'esse tempo ainda não vestiam á europeia e se apresentavam de fatos garridos. Até lá vi arabes de burnú e uma vez um embaixador da Birmania, com o respectivo sequito. Estou a vêr que os moiros da Moirama qualquer dia nos aparecem por ahi de casaca.

Os criados, que vestiam fardas vermelhas agaloadas, eram muitos e bem adestrados. O que, porém, distinguia estas festas era uma tranquilidade e um socego muito proximos do silencio.

Como os convivas eram numerosos, não era possivel a cavaqueira geral. Cada qual conversava com os visinhos e nunca os chistes eram tais que provocassem gargalhadas estridentes.

Os criados eram criaturas com o treno das festas. Não hesitavam no serviço, não se chocavam no caminho, não batiam com os pés no chão, não conversavam uns com os outros. A musica não incomodava, porque era suave e tocava numa sala ao lado ou então numa tribuna perto do tecto.

Havia, pois, nestas festas muita grandeza e ao mesmo tempo muito socego; porque não havemos de dizer *majestade* e *serenidade*. A realeza é sempre serena. Por isso, as altezas devem ser *serenissimas*. Não se concebe uma alteza *agitadissima*.

Ora uma vez, num desses jantares, ficou á direita de El-Rei D. Carlos uma senhora do norte do país, mulher dum ministro.

El-Rei, que só gostava do seu vinho de Mafra e esse mesmo com agua, queria, comtudo, que os convidados bebessem do melhor, e, reparando que a sua convidada recusava tudo quanto lhe ofereciam para beber, perguntou-lhe se gostaria de qualquer vinho especial. A dama respondeu que só apreciava o vinho verde da sua provincia.

Logo o Monarcha, que era uma das pessoas mais requintadamente amaveis que eu tenho conhecido na minha já longa vida, pegou no seu lapis inseparavel e, no reverso do *menu*, escreveu um recado para entregar ao criado particular, que estava por detraz da sua cadeira. D'ahi a minutos o servidor voltava e dizia ao ouvido do Amo que o *verdasco minhôto* era cousa que não havia na garrafeira das reaes ucharias.

Então o Rei, voltando-se para a dama do lado, disse-lhe com muita pena: «Minha Senhora, não posso dar-lhe vinho verde, porque ninguem dá o que não tem.»

* * *

Correram annos, talvez mais de dez, e El-Rei D. Carlos visitou a Cidade do Porto, em viagem oficial.

Para um banquete, que então se realizou no Paço das Carrancas, foi convidada a mesma senhora a quem tanto tempo antes não tinha sido possivel servir o unico vinho que ela apreciava. Quando ela se sentou á meza, e d'esta vez tambem ao pé do Rei, estava junto aos copos um rico e lindo jarro de prata, dos cinzelados por Germain, carregado com o melhor vinho verde que tinha sido possivel arranjar.

Como a nobre minhôta não reparasse no mimo real, El-Rei, com o seu sorriso especial e o acanhamento natural que o levava a ter vergonha de ser bom e amavel, disse em segredo á sua visinha: «Ahi tem o vinho da sua terra. Sei que não gosta d'outro.»

Thomaz de Mello Breyner

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71—Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Sofia Benjamim Pinto, D. Helenaa Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Ana Mafalda de Mascarenhas e Silva Pereira de Melo, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria José Martins da Costa Croner, D. Adelina Lobo da Silveira Luis de Sequeira, D. Maria Carolina de Passos Caldas, D. Maria das Dores Duarte Pinto, D. Paulina dos Santos Vasconcalos e D. Maria Luisa de Saldanha da Gama Van Zeller.

E os srs.:

Antonio Xavier da Cunha e Lorena, Francisco Leite Mendes Moreira, Joaquim Pedro da Assunção Rasteiro, João Quintans, José Frederico Duff Burnay de Mendonça e Raul Marques.

Diplomatas

E' amanhã que se realiza no palacio da Embaixada do Brasil, á rua Antonio Maria Cardoso, o jantar oferecido pelo ilustre embaixador do Brasil em Lisboa e por madame Cardoso de Oliveira, ao sr. dr. João de Barros, ministro dos Negocios Estrangeiros, para o qual estão convidados varios membros do corpo diplomatico e do elemento oficial.

Casamentos

Com grande intimidade realizou-se na paroquial igreja dos Anjos o casamento da sr.ª D. Fernanda Rosa Leitão de Oliveira, filha da sr.ª D. Joaquina Rosa Leitão de Oliveira e do sr. Francisco Henrique de Oliveira, com o sr. José da Costa Pinto, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Julia Leitão de Oliveira Ribeiro, irmã da noiva e D. Maria da Conceição de Almeida Simões, e de padrinhos os srs. Henrique Ribeiro, cunhado da noiva e José Luís Simões. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Pelo distinto engenheiro sr. João de Oliveira e Sousa foi pedida em casamento para seu sobrinho o sr. José de Sousa Veloso, a sr.ª D. Herminia Maria Lopes Souto, interessante filha do sr. José Lopes Souto.

O casamento realizar-se-ha no principio do proximo ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Henrique Rebelo de Andrade, esposa do sr. Henrique Rebelo de Andrade.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de ontem:

No São Luiz

Madame Cardoso de Oliveira e filhas; condessas de Ameal (D. Maria) e de Sant'Iago, vi-condessa de Alvelca, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas; D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas; D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas; D. Eponina Mackee, madame Herrera y Reissig, D. Elvira Jará de Albuquerque d'Orey, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha; D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), madame Almeida e Vasconcelos, D. Flora Bastos Amaral e filhas; D. Georgina de Mendonça, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Luiza Malheiro de Seixas e filha; D. Maria Josefina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Margarida da Costa Canavarro, madame Xavier da Costa e filhas; D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Margarida de Oliveira Aguiar, madame José Maria Alvares e filhas; D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Lucilia Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Julia Serodio, D. Maria Cristina e D. Maria Florinda Cantillo, D. Ida Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria da Camera d'Orey, D. Maria Deslandes, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria da Natividade e D. Maria Ahrens de Novaes, D. Alice de Aguiar, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria de Mendonça, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria Domingas Pinto Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, mademoiselle Salsa e Silva, etc.

No Politeama

Condessas de Atalaia e de S. Miguel, D. Clementina Dias Costa e filhas, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Angelica Beer e irmã, D. Maria Perry Vidal Marques da Costa e filha, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Emilia Pinto da Silva e Castro e filhas, D. Maria Eugenia de Freitas Correia e filhas, D. Alice Maria de Faria e Vasconcelos, D. Maria Francisca Teixeira de Barros e filha, Madame Fernandes Fão, D. Maria do Carmo Pinto de Sequeira e filhas, D. Maria Augusta de Azevedo de Andrade, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, Mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes, e, á noite, no Politeama, 3.ª apresentação da notavel «tonallidera» Candida Suarez, e no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Doentes

Está melhor o menino Luiz Augusto de Sampaio Forjaz Trigueiros, filho da senhora D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e do nosso colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros.

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Pianos Alemães
e o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos.
A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

OS HEROIS DO AR

Os aviadores militares

PRESTAM A SACADURA CABRAL

A SUA HOMENAGEM

por intermedio do "Diario de Lisboa„

Estamos em Cintra, numa missão piedosa: recolher as homenagens dos aviadores militares á figura admiravel de Sacadura Cabral.

«Um homem como ele só ambicionaria um fim como ele teve»

Cifka Duarte — o bravo e distinto aviador que, como Director da Aeronautica Militar tornou possivel a admiravel viagem aerea Lisboa Macau — está hoje comandando a Escola de Aviação da Granja do Marquez.

Vamos encontrá-lo em casa, na vila.

A casa de Cifka Duarte merece descrição, porque ha lá, simultaneamente, um museu e um jardim zoologico: pavões, macacos, cães, especies raras...

O museu estende-se a varias divisões. Por toda a parte fotografias de aviação, pedaços de hélice, «capots» amachucados nos desastres...

—Este «capot» é do «S. Marcos» que eu enfeixei — e que me ia enfeixando...

Nesse desastre, como noutro que teve em Vila Nova da Rainha, Cifka Duarte sofreu graves facturas e lesões.

A sua cama e as mesas de cabeceira, é tudo feito com os destroços de «S. Marcos» que se vê, numa fotografia, completamente feito num feixe...

—Comandante: algumas palavras...

—Como aviador e antigo companheiro de Sacadura, entendo que ele foi grande, até na morte, pois estou certo de que um homem como ele só ambicionaria um fim como ele teve.

«Piloto calmo, fino, valente, trabalhador e metodico. Morreu a voar»

Partimos para a Granja do Marquez — que fica a alguns quilometros de Cintra, no meio dum campo deserto.

O segundo comandante da Escola de Cintra — o capitão João Luiz de Moura — como quasi todos os aviadores militares, oficial que fez a guerra, que sentiu as suas inclemencias, e arriscou heroicamente a vida — estava na pista, assistindo á instrução.

Falou-se de Sacadura. O capitão Moura recordou alguns episodios, mostrou a sua admiração pelo heroi da travessia do Atlantico, citou as suas opiniões de tecnico competentissimo sobre varios problemas da navegação aerea.

E quando lhe expômos o fim da nossa visita, o distinto oficial dá-nos o seu depoimento:

—Pedem-me algumas palavras sobre Sacadura Cabral. São simples, mas sentidas: Conheci-o, quando fui seu discipulo em Vila Nova da Rainha. Piloto calmo, fino, valente, trabalhador e metodico. Morreu a voar. Curvo-me respeitosamente, perante a memoria do grande Mestre.

«Como aviador, teve por esquife a fuselagem do seu avião»

O capitão Craveiro Lopes teve apenas duas frases. Homem de poucas falas, elas lhe chegaram para demonstrar a sua grande admiração pelo Heroi Morto:

—O comandante Sacadura Cabral tombou no seu posto. Como aviador, teve por esquife a fuselagem do seu avião; como marinheiro, teve o mar por mortalha.

«A comemoração oficial do desaparecimento de Sacadura Cabral é apagada»

Ouvimos a seguir o capitão Pinheiro Correia.

—E' triste dizê-lo, mas é necessario confessá-lo, que a morte de Sacadura não foi compreendida em Portugal. Não foi o Homem, não foi o Aviador, que baqueou para sempre nas aguas da Mancha; foi o Simbolo duma Raça, o autentico descendente do Infante de Sagres, do Gama, de Cabral, que a Morte roubou á sua Patria.

Recordam-se outras mortes gloriosas:

—A França, ao perder Guynemer, fez dele um Simbolo, e a sua perda foi bem compreendida por todo o francês andando o seu nome em todas as bocas, e a Saudade da sua Morte reside ainda em todos os corações.

—A comemoração «oficial» do desaparecimento de Sacadura...

—E' apagada. E' necessario explicar á mocidade das nossas escolas o que foi a viagem Lisboa-Brasil; é necessario vir a rua ao Povo demonstrar que, nesta hora que passa, de egoismo e cobardia moral, a figura de Sacadura paira bem alto acima de todas as paixões mesquinhas que nos dividem. Na Historia moderna do nosos paiz, poucos factos ha que se possam igualar á travessia aerea Lisboa Rio de Janeiro. Portugal vive da Lenda. Portugal cultiva a Saudade. Criemos em volta da memoria de Sacadura um ambiente de lenda e expliquemos aos filhos deste torrão abençoado o que foram e quanto valeram as suas façanhas de Cavaleiro do Ar.

—A maior consagração que podemos fazer lhe...

—E' imitá-lo, seguir, dia a dia, o seu exemplo, trabalhando para o engrandecimento desta boa Terra.

«Sacadura Cabral morreu como eu desejaria morrer...»

Dias Leite — o acrobata admiravel — manifestou-nos nestas palavras a sua admiração pelo valoroso piloto:

—Sacadura Cabral morreu como eu desejaria morrer — enquanto fôr aviador. A sua inteligencia, o seu saber, e a sua tenacidade que ele sempre pôz ao serviço da Patria, exigiam uma morte gloriosa no desempenho da sua profissão. Foi grande na terra e deixa-nos em testamento a irreparavel saudade dum grande valor moral e profissional.

Os três primeiros aviadores que foram para França

O capitão Santos Leite, arrojado e competente piloto que está na pista internacional de Alverca, deu-nos o seu depoimento em Lisboa, a uma mesa de café:

—Numa manhã fria e nebulosa de outono marchavam três oficiais portugueses para a Escola de Aviação Francesa. Estavamos em 1915, em plena guerra. No concurso aberto para tal fim, sete oficiais se apresentaram para tirar o «brevet» de pilotos aviadores em escolas estrangeiras, visto nada haver ainda de Aviação em Portugal.

—Quem eram esses oficiais?

—Cifka Duarte, Francisco Aragão, Beja e Valente que seguiram para a America; Sacadura Cabral, Cazeiro e eu, que fomos para França.

—Chegados ali...

—Tirámos os três o «brevet», em Chartres, sobre avião «Farman».

—Sacadura Cabral...

—Seguiu para S. Raphael, para os hidros. Cazeiro foi para Amberien para, sobre «Voisin», fazer o bombardeamento. E eu para Pau, a fazer caça, sobre «Nieuport».

—Em França...

—Já Sacadura mostrou de quanto era capaz. Prenunciou-se o adextrado piloto que com Gago Coutinho havia de levar pelo ar a terras de Santa Cruz o primeiro avião europeu — glorioso feito que rivalisa com os maiores dos nossos Maiores.

«Bravura, tenacidade, sangue frio altivo desprezo pela vida...»

—Quais eram, em sua opinião as melhores qualidades de Sacadura?

—Bravura, tenacidade, sangue-frio, altivo desprezo pela vida, de tudo deu as maiores provas visando o engrandecimento do seu nome, apenas porque era o engrandecimento da sua Patria. Ambicionou a Gloria. Conquistou-a...

—Dos três...

—Numa manhã fria de Outono, Cazeiro caiu sobre a Rotunda, varado por balas irmãs, numa luta fraticida e ingloria. Sacadura, numa manhã fria de Outono, caiu sobre o mar do Norte, no cumprimento do seu dever. Venceu. Triunfou. Dominou o Mar. E no Mar desapareceu para sempre.

Santos Leite comove-se, ao evocar o camarada querido:

—Sacadura era grande demais para para ser encerrado nas quatro paredes dum tumulo. Lá ficou, lá está na imensidade do Oceano. E com o heroi lá ficou tambem o seu auxiliar, o seu cooperador, o humilde cabo Correia, representante modesto, mas ilustre dessa briosa corporação de mecanicos, dessa pleiade de filhos do povo, sempre prontos para todos os sacrificios, companheiros de gloria, irmãos na adversidade e sem cujo esforço nunca será completo, talvez até possivel, o trabalho, com exito, dum piloto.

Santos Leite não é um pessimista. Mas impressiona-no, naturalmente os desastres da Arma do perigo:

—Em manhãs frias de Outono, caíram os dois herois, para jámais se levantarem. Dos três, fiquei apenas eu... Tomemo-los a ambos como exemplo. Sigamos-lhes as pisadas, e assim honraremos a sua memoria — e assim honraremos a nossa Patria.

Palavras de Brito Pais

«Sacadura é para mim uma visão. Visão de um instante formidavel da minha vida. Na tarde da minha partida da Amadora, a figura de Sacadura Cabral, a sua despedida, o seu olhar penetrante, foram para mim a maior força de impulsão. Invejei esse homem, que já vencera, e tomei da sua alma um pouco para a minha, para, como ele, ter força e confiar.

«Foi o mestre. Sigamo-lo».

Antonio Brito Pais

O "az" dos mecânicos portugueses

Ex.mo Sr. alferes Manuel Gouveia, o competente e arrojado tecnico mecanico do glorioso RAID LISBOA-MACAU, comprou para seu uso pessoal um

FIAT-501

A escolha do automovel FIAT por uma verdadeira autoridade em assuntos de mecânica mostra bem que, sendo o FIAT a marca preferida pelos conhecedores, ela é indiscutivelmente a maior maravilha mecânica da actualidade, em resistencia, velocidade e serviço pratico.

FIAT é o automovel escolhido pelos conhecedores
FIAT é o automovel bom para todos
FIAT é o automovel dos «azes»

FIAT é o "AZ" dos automoveis

Sociedade Comercial Lusc-Americana, Lda.
145, Rua da Prata — LISBOA

Motor PALACE
Rua Actor Tasso — LISBOA

Motor PALACE
Rua Santa Catarina — PORTO

EM PARIS

O Marquês Boni de Castellane

conta ao "Diario de Lisboa,,

varios episodios interessantes

Quem, depois dos cincoenta anos, lançando uma mirada sobre o seu passado, encontra materia para fazer um livro de memorias, pode dizer comsigo:

—«Não perdi o meu tempo».

E' o caso do marquês Boni de Castellane—teve horas de orgulho e horas de abatimento, foi rico com gosto e rematada elegancia, viu-se um dia a braços com a adversidade, sentiu as traições dos amigos e o riso escarninho dos covardes, no momento em que o seu lar se desfazia numa rajada de intrigas...

Outro qualquer deixar-se-ia arrastar na derrocada, perdendo um pouco do seu aprumo.

Ele não, porque soube fazer da desdita uma lição para si e um exemplo para os outros.

Os que contavam surpreendê-lo num momento de derrota, extraindo do seu pessimismo o licor amargo das consolações, encontraram um autentico Boni de Castellane—sorridente e amavel, gracejando com espirito e despedindo-se da fortuna numa reverencia de principe... desencantado.

Passada a tormenta, veio a reflexão—lenta, calma e cheia de resignação cristã. O marquês Boni de Castellane decidiu contar a sua vida, dentro da qual ha toda a historia do seu casamento com a maior herdeira dos tempos modernos. As suas *memorias* intitulam-se *Comment j'ai découvert l'Amerique.*

Com que fina arte, com que previdente cuidado, com que escrupuloso receio ele não conduziu a sua pena atravez dum assunto melindroso, em que ha coisas que não se podem revelar e outras que persistem nebulosas, ainda depois de narradas!

E' um autentico moralista que faz confidencias sobre si proprio, tendo, porém, o cuidado de não consentir que lhe façam perguntas indiscretas.

Descendente duma grande familia aristocratica que na guerra, no amor, na ambição e na gloria, na religião, na renuncia e na riquesa, criou um nome alto e clamoroso que encheu de admiração e até de pasmo a França, a Italia e a Palestina, o autor de *Comment j'ai découvert l'Amerique* vem agora explicar aos seus leitores como casou com a filha do multimilionario Gould para, ao fim de doze anos, de comedia e drama domestico, ter de divorciar, sob o olhar ironico da Europa e da America.

Para aquela que foi sua esposa, mãe de três filhos seus, hoje nas delicias de novo lar—a actual princesa de Sagan, o marquês Boni de Castellane não tem uma palavra que não seja da maior correcção.

Fala dela sem sentimento, preferindo ás vezes acusar-se a si proprio para não deixar a impressão de querer colocar, sobre os frageis ombros duma mulher, culpas que assim ficariam sem responsavel.

No prefacio do seu livro, lê-se:

—«Os palacios, os *yachts*, castelos, cavalos, automoveis, objectos de arte de que, momentaneamente, fui possuidor, volatisaram-se já na minha memoria. Não foi assim que me encaminhei para a realização duma missão superior?»

Dos rendimentos da fortuna de sua mulher, gastou 60 milhões de francos, no tempo em que o dinheiro não andava na dansa dos cambios, aos pontapés do do dollar e da libra.

Ergueu palacios, reconstruiu moradas senhoriais, adquiriu quadros celebres, joias e mobilias preciosas, viajou no seu *yacht*, visitando assim as primeiras côrtes da Europa, deu festas sumptuosissimas, cultivou a politica, o jornalismo, bateu-se em duelo, inspirou paixões, domou cavalos, tomou parte nas regatas de Cowes, etc., mas não pôde vencer o demonio que, misteriosamente, se introduziu em sua casa, roendo-lhe dia a dia os elos duma felicidade transatlantica.

Boni de Castellane

O marquês Boni de Castellane, a quem fomos apresentado, no *vernissage* Van Dongen, mostra-se logo tal qual é—os nervos de aço, sob uma aparencia de amabilidade galanteadora.

No meio da turba que o envolvia, marcava o seu lugar sem esforço, mas com absoluta distinção.

Trocados os primeiros cumprimentos, logo ele nos diz:

—Não imagina como gosto do seu país e quantas recordações me prendem a ele...

—Já esteve em Lisboa, sr. marquez?

—Ainda no tempo da monarquia. Fui amigo do rei D. Carlos, que reputo um dos monarcas mais inteligentes do seu tempo. Era prodigiosa a sua compreensão da politica internacional.

—E que recordações conserva da sua viagem?

—Estive em Cintra, visitei os Jeronimos, os palacios da Ajuda, das Necessidades e de Queluz, bem como algumas casas particulares, entre elas a dos duques de Palmela. Tudo me pareceu encantador: nos portugueses e nas suas paisagens ha uma ternura magoada que parece um dom da terra e da raça. Como foi possivel o desenrolar da tragedia em que perderam a vida o rei D. Carlos e o gentilissimo principe herdeiro?

—Que levou V. Ex.ª ao meu país?

—Acompanhei o actual duque de Uzés, que ia a Lisboa esperar os restos mortais do seu irmão que, andando a explorar a Africa, fôra assassinado pelos beduinos.

—No seu livro, que ontem comecei a ler, ha referencias a varios soberanos, ferindo-me especialmente o que V. Ex.ª conta da imperatriz Eugenia...

—Conheci-a muito bem. Foi uma mulher formosissima, mas com uma educação politica deficiente, Dos seus erros de visão, nesta materia, resultaram acontecimentos que a França pagou caro. Um dia jantava eu com minha mulher, no palacio da rainha Isabel de Espanha, situado onde hoje se ergue o hotel *Magestic.* Quando menos se esperava, um ajudante de campo veio anunciar a imperatriz Eugenia. Isabel II levantou-se com todos os seus convidados para ir receber aquela que chamava sua *bonne soeur.* Subia vagarosamente as escadas, no que denunciava cansaço. Ao chegar ao primeiro patamar, levantou a cabeça e, vendo a rainha apoiada a uma bengala de castão de ouro, fez-lhe uma reverencia profunda, como se fôra subdita sua—reverencia que foi correspondida com inegualavel gentileza. O espectaculo era impressionante: uma tinha uma graça infinita; a outra a segurança perfeita dos seus gestos, apesar de pesada e corpulenta. Beijaram-se, seguindo depois as duas princesas destronadas para a casa de jantar.

—Conhece V. Ex.ª alguns portugueses, visto que varios me têm falado de si?

—Entre muitos, posso citar-lhe estes—o sr. João Chagas, que até ha pouco representou a Republica Portuguesa em Paris e de quem conservo as melhores lembranças como diplomata e homem letrado. O sr. Egas Moniz, que pude apreciar no inicio da conferencia da paz e que reputo um espirito culto e muito educado. O sr. Homem Cristo, de quem sou muito amigo e que tenho visto trabalhar, em defesa do seu país, com uma inteligencia e uma vontade dificeis de igualar.

Na sua casa da rua Victor Emmanuel, o marquês Boni de Castellane atravessa salas em que os seus maiores, dentro de molduras douradas, acompanham os seus passos com olhos que, apesar de ensombrados pela morte, possuem o fulgor das jornadas de gloria.

A sua figura bem erecta—corpo franzino, mas talhado a primor—não hesita em defrontar-se com tantas frontes severas.

Que conserva ele da sua larga e selecta ascendencia?

O culto das coisas belas, o amor ás tradições grandiosas da sua Patria, o desejo constante de ligar o passado com o presente, sem cometer um anacronismo.

O seu casamento com uma protestante pode considerar-se um acto conciliavel com a sua fé de catolico, de francês e de Castellane?

A resposta a esta pregunta não se encontra no seu livro.

Adivinha-se, no entanto e facilmente: não cedeu á tentação da avaresa.

Se descobriu a America, no dote da sua noiva, quiz unicamente executar um programa de grandesas.

O oiro do Novo Mundo, passando-lhe pelas mãos, converter-se-ia numa obra de arte.

O marquês Boni de Castellane aspirou a transformar os milhões de Gould nos deslumbramentos dum criador de maravilhas.

Era um grande lance da lucta entre o espirito e a materia—lucta sempre tentadora...

Deu festas dignas do Rei-Sol.

Uma vez recebeu o rei de Portugal, no seu castelo de Marais.

De Paris a Saint-Chéron viajou D. Carlos em comboio especial, pago pelo marquês. Dois caleches puxados a quatro cavalos montados esperavam-no na estação.

O tempo estava explendido.

Houve uma caçada, recepção ás cinco horas da tarde e representou-se a espirituosa opereta de Flers e Caillavet, a aplaudida *Chonchette,* a fimde evitar que os convidados se entregassem ao *bridge* que não é um passatempo inteligente, sobretudo antes das refeições.

Para que as *toilettes* se harmonisassem com os tons suaves da casa de jantar, o marquês Boni de Castellane recomendou aos homens que se apresentassem com *smoking* de seda e ás senhoras que vestissem um *tea-gown,* cujas *nuances* não tivessem uma só nota chocante ou berrante.

Os proprios criados envergavam libréis brancas.

O efeito prometia ser maravilhoso.

A' hora marcada, os convidados tomaram os seus lugares, mas—oh decepção!—mal se anunciou Sua Majestade o rei, este entra... em *smoking* carmesim!

Observação do marquês Boni de Castellane:

—«Este tom matava a minha decoração, os vestidos, as flores e as librés».

Joaquim Manso.

CASA BÉNARD
100, — CHIADO, — 107

A casa que possue o mais completo sortimento de artigos de novidade para adornar as arvores do Natal.

Variedade colossal de brinquedos finos

Esta casa lembra aos seus clientes a grande vantagem de começarem desde já a fazer a sua escolha, a fim de evitar as confusões e incomodos nas vesperas do Natal.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

O cambio é uma balança

e é por ESTA que se acertam continuamente os preços de todos os generos e outros artigos á venda nos

Grandes Armazens do Chiado

e suas 23 restantes filiais!

O fiel da nossa grande balança

são os nossos anuncios que o publico deve fitar e seguir sempre com a maxima atenção, retendo bem na sua memoria os preços anunciados para os poder comparar com os da concorrencia e fazer um juizo seguro do melhor que tem a fazer na justa defeza dos seus legitimos interesses!

Boas donas de casa

lêde sempre com a maxima atenção os nossos anuncios, pois cada um deles vos levará uma boa nova das melhorias que dia a dia se forem acentuando e que vos serão sempre anunciadas por este meio, pelos

Grandes Armazens do Chiado

Sempre mais barato!

por sermos os proprios fabricantes de todas as malhas que directamente vendemos ao publico!

MALHAS
CONTRA
O FRIO
das nossas fabricas

Sempre mais barato!

por todas as materias primas que empregamos nas nossas fabricas de malhas serem pagas sempre a pronto pagamento!!

Todos devem aproveitar, enquanto se não esgotam os "stocks,, formidaveis que com enormissimas

BAIXAS DE PREÇOS

se estão vendendo nas importantes secções de MEIAS e MALHAS dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

CAMISOLAS de algodão em côres, para criança, a 3$500, 2$950 e **2$500**	CAMISOLAS de lã fortes, artigo de grande abafo, para criança, a **6$500**	CAMISOLAS de algodão em côres e mescla para homem a 12$000, 10$000 e **8$500**	CAMISOLAS ciclistas, com gola e colarinho, para homem, a **21$500**	CAMISOLAS de lã fortes, para homem, a 36$000 e **32$500**

CACHE-CORSETS de lã, para senhora, a 20$000

LENÇOS de malha de lã, muito fortes, em lindas côres, a 6$500 e **15$000.**	CHALES de malha de lã dos Pirinéus, a 75$000, 56$000 e **50$000.**	LENÇOS de malha de lã, em côres e preto, a **30$000.**

ÉCHARPES de malha de lã em côres e em preto, a 10$000

SAPATINHOS de malhã de lã, a 600 e **400.** BARRETES de malha de lã, a 1$200 e **800.**

MEIAS em preto e côres, qualidade muito muito forte, para senhora, a **5$500**	MEIAS de cordão, em preto, para criança, desde **650**	MEIAS em preto e côres, para senhora, a 4$800, 3$600, 2$850 e **2$250**	MEIAS de fio de Escossia, em preto e côres para senhora, a 13$000, 10$500 e **8$500**	MEIAS de seda em preto e côres, para senhora, a 16$000, 12$500 e **10$000**

PEUGAS de lã, em preto, para criança, a **600.**	PEUGAS, em preto e côres, para homem, a **1$500.**	PEUGAS, em preto e côres, para homem, a **2$250.**	PEUGAS, bela qualidade, para homem, a **2$950.**
PEUGAS em preto e côres, para homem, a **3$800.**	PEUGAS em riscas e em fantasia, para homem, a **4$800.**	PEUGAS em fio de Escossia, em preto e côres para homem a **7$500** e **6$500.**	

ARTIGOS DE TRICOT

O enlevo dos Bébés

FATINHOS e VESTIDINHOS para bonecas, em malha de lã tricot, a 7$500, 6$500, 5$500 e **4$500**

Casaquinhos de lã zephir, com perlé e fitas de seda, a 22$500 e 18$500.	**Toucas** de malha de lã perlé, com fitas de seda e perlé, a 7$500 e 6$950.	**Sapatinhos** e botinhas de lã zephir, com fitas de seda e perlé, a 7$500, 5$250 e 4$950.	**Poldinhas** de lã perlé, com botões, a 15$000 e 12$500.
Kimonos de lã dos Pirineus, lindas côres, a 110$000 e 90$000.	**Chapeus** em lã mecha cardada, lindas côres, para meninas, a 22$500.	**Blusas** de malha de lã tricot, côres da moda, a 42$500	**Vestidos** saia e casaco de malha de lã, a 215$000 160$000 e 110$000.

Artigos para Sport

Em poucos dias e muito mais barato que em parte alguma, executa os Grandes Armazens do Chiado qualquer encomenda especial em malha de lã e em algodão, segundo as indicações que lhes forem fornecidas!

Saldos sensacionais de fim de ano

Esta semana e seguintes, grande venda de saldos sensacionaes de fim de ano e

VENDA ESPECIAL DE ARTIGOS PARA BRINDES e OBRAS DE CARIDADE.

BRINQUEDOS LINDOS, ENGENHOSOS, BARATOS!

O maior e mais deslumbrante dos sortidos encontra-se actualmente á venda nos

Sempre mais barato!

por as nossas malhas não serem sobrecarregadas com os direitos alfandegarios que as malhas estrangeiras pagam!

Sempre mais barato!

Seja o que fôr. E' esta a divisa adoptada e seguida sempre pelos Grandes Armazens do Chiado!

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

UMA PAGINA HISTORICA

A primeira entrevista de Sacadura Cabral

concedida a jornalistas depois da queda nos Penedos

e recolhida

pelo "Diario de Lisboa,,

Deixemos que fale Sacadura Cabral...

Vamos ás paginas de Norberto Lopes, que o acompanhou, pelo *Diario de Lisboa*, nas horas gloriosas e nas horas de incerteza da «Aventura magnifica» e recortemos de lá o que Sacadura Cabral pronunciou nesses minutos historicos, e que, na severidade da hora, definem um homem e podem dar a justesa de um caracter de aventureiro, a um tempo reflectido, de predestinado — de português.

Essa pagina, mesmo nas divagações que cortamos por não estarem no espirito do dia de hoje, é interessante e oportuna. Vem no «Cruzeiro do Sul», que é, com o livro formoso de Tomaz Ribeiro Colaço, «Sobre o Atlantico», uma cronica perfeita do *raid* Lisboa-Rio, no desenho dos acontecimentos, e no trato escrupuloso e profundo das figuras.

E' o comandante Sacadura Cabral quem está falando:

—Praticamente, quando os americanos chegaram a Lisboa pelo ar. Pensei então em fazer a viagem ao Brasil. Falei ao ministro da Marinha, que era o sr. Macedo Pinto, mostrando-lhe as vantagens que poderiam resultar dessa viagem, sobretudo debaixo do ponto de vista de ligação com a colonia portuguesa. O ministro concordou e publicou-se um decreto, estabelecendo um premio para os primeiros portugueses ou brasileiros que fizessem a travessia e autorizando um credito de 200 contos para tentar a viagem.

A ideia posta de lado

Uma altura houve em que a tenacidade de Sacadura Cabral foi cortada por dificuldades invenciveis:

—Depois disso fui ao estrangeiro, ver se havia possibilidade de arranjar um aparelho para fazer a travessia. Cheguei á conclusão de que não havia aparelho que pudesse comportar a quantidade suficiente de gazolina para voar o tempo que eu queria. Nessa altura, não admiti a hipotese de vir a Fernando de Noronha; pensava em ir a Dakar. Vi que não havia aparelho com raio de acção para fazer a travessia até á costa do Brasil. A ideia da viagem ficou, portanto, posta de lado, pela impossibilidade material de a fazer.

Os cigarros e a letra de Sacadura Cabral

«O comandante Sacadura Cabral — diz o cronista — o mais rijo dos pilotos, não se separava um minuto do seu cigarro, do seu cigarro que tem quasi um palmo de comprimento. Ao mesmo tempo ia escrevendo os seus apontamentos numa letra miudinha, numa letra que só se póde ler com um vidro de aumentar, enquanto o almirante Gago Coutinho ia desenhando no seu «diario de bordo» as suas impressões, numa letra garrafal, cheia de rabiscos.

Sacadura não desistindo

—Quando cheguei a S. Vicente — diz o comandante Sacadura — vi que o consumo de gazolina tinha sido de 20 galões por hora. Portanto, 330 galões só me davam 16 horas de vôo. Além disso, não havia possibilidade de esgotar por completo a agua dos flutuadores e o porto não tinha as condições necessarias. Vi logo a impossibilidade de ir directamente a Fernando de Noronha. Tinha duas soluções:

— Primeira: mandar dizer ao ministro: «é impossivel continuar viagem... o aparelho não satisfaz»; segunda: correr o risco de ir amarar ao Penedo, meter gazolina e prosseguir a viagem.

Adoptei a segunda, porque os senhores já tinham feito muito barulho («os senhores» somos nós, os jornalistas) e não me ficava bem, a mim, desistir.

O problema da navegação e a modestia de Sacadura

Interessava-nos saber o que pensava o comandante Sacadura Cabral do problema da navegação aérea. Uma frase apenas:

—O problema da navegação aerea está resolvido.

—Já se póde navegar então pelo ar com a mesma certeza que se tem no mar?

—Absolutamente.

—Mas porque não tentam outros pilotos fazer o que os senhores fizeram?

O almirante Gago Coutinho:

—Porque lhes falta alguma coisa... Acreditem que ha mais aparelhos do que pilotos...

O comandante Sacadura:

—Eu entendo que ha mais pilotos do que aparelhos... Toda a gente podia fazer o que nós fizemos...

Sacadura não era superisticioso

—Em geral, não encalisto com coisa nenhuma... Quando saí de Lisboa, lembrei-me de crismar o avião... Conheci em Inglaterra uma artista de cinema, Mrs. Manora Thew — é o seu nome artistico. Simpatizei com o nome de Manora e um dia preguntei-lhe o que queria dizer. Respondeu-me: —«Good Luck» — boa sorte. Prometti-lhe então que crismaria o meu aparelho com o nome dela... Preparava-me, nessa altura, para tomar parte no «meeting» de Mónaco. Não me foi possivel ter o aparelho pronto e a promessa ficou por cumprir. A' saida de Lisboa, como andei sempre muito preocupado com os preparativos da viagem, tambem não tive tempo de crismar o avião.

O comandante Sacadura não é, portanto, supersticioso. Ele o diz:

—E a prova de que não encalisto com os nomes, é que tinha pedido ás senhoras do Rio de Janeiro para crismarem o «Fairey 16».

As madrinhas do aviador

—Tenho varias madrinhas... Algumas nem as conheço... Gosto de ter madrinhas, mas não gosto de as conhecer... A madrinha deixa de ter para mim o seu maior encanto, o encanto do misterio, quando a conheço. Ha mulheres, sobretudo, em França, que são admiraveis de espirito, de galanteria, de «charme» — numa folha de papel de carta...

A reputação de Sacadura como piloto

—Não sentiu cansaço durante as longas horas de vôo?

—Antes de partir, cheguei a pensar nisso. Estava até preparado para fazer a travessia com outro piloto: o tenente Ortins de Bettencourt. Mas depois cheguei á conclusão de que não me faltava resistencia fisica. A Las Palmas (8 horas e meia de vôo) cheguei um pouco extenuado. Na viagem para S. Vicente, a certa altura, senti as mãos adormecidas. Mas, apesar de voar 10 horas e meia, cheguei muito mais bem disposto do que a Las Palmas.

Sacadura Cabral e a velhinha

Em Porto Seguro, depos da chegada, o comandante Sacadura, que mal tinha descansado, ainda, das quatro horas de viagem, e, sobretudo, da roda viva em que andou durante os cinco dias de festas baianas, passou a ser uma dobadoira nos braços de toda a gente. O almirante Gago Coutinho furtou-se um pouco mais á expansão fraternal dos abraços.

Mas quando a velha Juliana se aproximou dele—a santa velhinha que tem de Portugal uma saudade de setenta e seis anos — não póde reprimir um sorriso enternecido e estendeu-lhe os braços, num longo abraço.

—Adeus, velhinha!

E como quem sente o pezo dos anos sobre a balança dos ombros — apesar de que a velha Juliana podia ser mãe de um almirante — apressou-se logo a dizer, melancolicamente:

—Eu tambem já não sou novo...

Sacadura Cabral, mais seguro da sua mocidade, sentiu-se bastante neto para lhe chamar avózinha:

—Adeus, avózinha! Venham de lá esses ossos!

E apertou-a tanto nos seus braços, que a pobre Juliana acreditou que tinha chegado ao fim dos seus dias. Ria e chorava.

A'manhã volta á scena em S. Carlos

a peça «Madame Flirt»

Uma scena do «Baile côr de rosa» entre Julia Silva, Maria Sofia, Laura Fernandes e Noemia Pinto

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 450$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma, 128

A Nação consagrou hoje o seu pensamento á memoria de Sacadura Cabral. Portugal deitou luto pelo grande português, e comovidamente em todo o país, nas igrejas e nos quarteis, nas ruas e nos lares, o seu nome foi evocado, em palavras repassadas de saudade.

Serão os vindouros, melhor do que nós, que hão de prestar justiça a Sacadura Cabral—cerebro e vontade—desaparecido num minuto tragico, depois de ter na terra cumprido o seu destino de português, a um tempo aventuroso e refiectido, como todos os herois.

Eduquemos os nossos filhos no culto não do homem—que foi grande—mas das suas virtudes que foram maiores e são as da propria Raça.

Sacadura Cabral jaz no fundo do mar, Campo Santo dos portugueses de todos os tempos, ao lado do seu humilde companheiro. Evoquemos no quasi anonimo e no quasi super-homem, sem panteon, a epopeia gloriosa da nossa Patria, de que eles foram dois predestinados representantes.

Guardemos a memoria do «inspirado aventureiro» e transmitamo-la de geração em geração.

Sacadura soube pensar, conceber, realizar. Deu a um tempo, um exemplo de idealismo e de perseverança. Foi, como os Maiores da nossa Historia, um «sonhador acordado».

NO DIA DE LU

Sacadur

TAL QUAL (

GAGO C(

Ainda ninguem pensou nisto: como estaria Sacadura Cabral se Gago Coutinho, em vez dele, tivesse morrido?

—Impassivel!—diremos nós.

—Impassivel—concordará o leitor.

E se a Gago Coutinho se perguntasse: «qual lhe parece, almirante, que seria o estado moral aparente de Sacadura na hipotese fantasiosa de ter sido Gago Coutinho quem se sepultou no mar da Mancha?»—Gago Coutinho Coutinho responderia:

—Impassivel...

Esta impassibilidade não excluia a dôr, o sentimento, como não excluia a ideia do sonho, o entusiasmo pelas cousas alegres, felizes, bonitas da vida.

Era um «feitio», que refletia um caracter.

Quem contou isto foi o *Diario de Noticias* ha dias, e reproduzimos de cór: Deante de Sacadura, em Amsterdam, faziam-se experiencias de um «Fokker», precisamente aquele que chegou á Amadora. O engenheiro holandês conduzio-o. Sacadura assistia de perto. Tinha pressa de vir para Lisboa. Queria que tudo fôsse rapido. Ansiava pela partida. Sabia que tinha que conduzir os restantes, pelo menos um deles, e o inverno aproximava-se,

O «Fokker» ia a levantar-se, ou já tinha feito uns exercicios, e nisto—estatelou-se no solo... Não houve senão desastres materiaes, importantes. Mas quando o engenheiro holandês julgava, ao saltar do aparelho mal ferido, que ia encontrar o aviador português irritadissimo, desesperado, furibundo, Sacadura sem uma palavra, uma só, referente ao incidente, disse:

—Vamos tomar alguma coisa...

Esta impassibilidade era uma força. Em certos casos—uma violencia.

O almirante Gago Coutinho concede uma entrevista formal ao «Diario de Lisboa»

Somos recebidos pelo almirante Gago Coutinho em sua casa. O eminente homem de sciencia está amargurado. E' inutil dize-lo. Só a lembrança de que o nosso jornal teve sempre pelos dois grandes portugueses um ferveroso culto, que não foi favor, demoveu o sabio a referir-se ao seu companheiro de trabalhos de Africa e de glorias do ar. Numa simplicidade, diz:

— Custa me falar, sabe? Tenho a voz presa. Sinto amargura. E' uma coisa que os senhores talvez não compreendam...

Compreendemos muito bem, como todos os portugueses, compreendem e sentem.

Mas Gago Coutinho acrescenta:

—Em todo o caso não me nego a dizer-lhes alguma coisa. E está tudo tão dito!

Corremos com os olhos o gabinete de trabalho do sabio. Recordações da viagem gloriosa, presentes queridos, e um unico—um unico!—retrato de Sacadura com dedicatoria: Março de 1910: «ao meu chefe e amigo». Nem o nome «Gago Coutinho».

Lembrança de Africa. Sacadura com a sua farda de 1.º tenente, bigode retorcido, funcionario de geodesica colonial. Outro tipo, outra figura.

—E' o unico retrato com dedicatoria. Nem eu nem ele trocámos retratos, lembranças. Não cuidava ele morrer tão cedo. Parece impossivel; mas é assim: Algumas fotografias tenho, mas sem assinatura...

Gago Coutinho está possuido de emoção natural, quasi uma «comoção fria», se na frase se tolera o paradoxo.

Conversámos um pouco, jornalista e marinheiro do ar (marinheiro do ar, está certo). E com á conversa a noite—tragica só para nós—que se seguiu á queda do *Fairey* 17 no mar alto de Fernando de Noronha aos Rochedos.

Ele pode dar uma nota do caracter de Sacadura Cabral. E' o seu irmão de glorias e de sonhos a falar. Ouçamos...

Não é um relatorio. São impressões de memoria. Nelas passa Sacadura Cabral. Só por isso reproduzimos.

—Caimos ás três e meia da tarde. O motor tinha começado a dar *ratés*. Isto está nos relatorios... Sacadura deu á bomba, julgando que era falta de gasolina. Eu—imitei-o. Não era. Verificamos não podermos remediar a avaria com as ferramentas de bordo. O *Fairey* amarou sob a vontade do piloto.

—E Sacadura?

—Achou natural. Estavamos em presença de um facto que não surpreende os aviadores. Não nos supreendemos, nem trocamos impressões que pareciam indicadas. Tinham percorrido 170 milhas de Fernando Noronha. Se dentro 48 horas não aparecesse navio algum, estavamos perdidos. Mas 48 horas era muito tempo. E abandonados...

E Gago Coutinho evoca, agora numa sentida comoção:

—A noite caiu. E Sacadura montado em cima do motor, queimava cigarros continuamente, imperturbavelmente. A morte nunca o assustou. Caír no mar era para ele tão natural como ser recolhido por um navio salvador. Morrer para ele era tão natural como voar. Nunca conheci «homem de maior ralé» e ao mesmo tempo de maior sangue frio, de maior despreso pela vida»...

Fumar, mais importante que morrer

—Estado de espirito?

—Bom para a situação. Estavamos cheios de sono, é o que era. Mas não chegámos a dormir. Pensámos em fazer quarto de vigia, mas desistimos. Tambem não trocámos outras impressões que não fossem as que se referiam ao *Republica*, que nos havia de procurar. Ralava-nos a preocupação de toda a gente que seguia ansiosa o nosso vôo. Os marinheiros! Os nossos amigos de Portugal e do Brasil!

—Depois...

—Sacadura—como disse—montou-se escarranchado no motor voltado para mim. Eu sentei-me na cadeira dele, voltado para a proa do avião. Esperámos. Já sabem o episodio dos tubarões...

—Quanto tempo durou aquilo?

—Nove horas...

Tinham caido ás 3 e meia. Isto é: até depois da noite estiveram isolados, em plena noite, em pleno Oceano.

—Sacadura que dizia?

—Nada. Fumava, fumava, A sua preocupação unica era que viesse a faltar os cigarros. Esta preocupação nele era superior á da sua propria existencia. Não teve uma frase, um dito que acusasse receio de morrer. Só os cigarros... E tanto que mais tarde, quando seguimos no outro *Fairey*—o *Santa Cruz*—eu tive o cuidado de esconder cigarros no fundo de uma caixa, para o que desse e viesse. Ele não o soube. Seria... surpresa.

—E nessas nove horas...

—Sacadura manteve o seu sangue frio habitual, natural, sem esforço. Uma impassibilidade maior que o seu sangue frio. Tudo era como se estivessemos em terra.

—Disse-se que se falou de uma madrinha que ele tinha em Paris.

—Não. Tinha de facto uma madrinha. Mas não se falou de semelhante coisa. Poucas palavras. Só o *Republica* aparecer ou não nos preocupava. Receavam que o nosso navio não nos aparecesse, porque estavamos a descair menos do que tinham previsto. Só isto. Tinhamos bolachas e chocolate para 4 dias e 50 litros de agua, que provei, e era boa. Esperariamos.

—A navegação?

—Sabiamos que estavamos perto da linha de navegação. Não tinhamos telegrafia sem fios. Mas o *Republica* não deixaria de ter feito comunicação. Ao pôr do sol fizemos calculos, com dificuldade. Não tinhamos, sequer, luz electrica a bordo...

—De modo que...

—Depois da meia noite eu avistei farois ao longe. Era o *Paris-City*. Sacadura recebeu a noticia sem entusiasmo. Era tão natural o navio, como a queda. Tão natural o salvamento como a morte. Nem uma contracção. O navio não nos teria, comtudo, visto, se não fossem os sinais luminosos que fiz com a minha pistola «Very-light». Era de noite. Depois—é sabido. Fomos recolhidos a bordo do navio do tapitão Tamlyn, que só se lamentava de não cer trazido, como era costume, sua mulher a bordo, para ela assistir áquela scena do salvamento dos naufragos de um avião.

—O *Paris-City* trazia a posição errada?

—Não é certo. Sabia onde estava e nós tambem. Um radio passado, a seguir, pelo *Paris-City* ao *Republica* é que dava a posição errada. Por erro de repetição de numeros, por parte do comandante? Por erro de transmissão do telegrafista? Por erro de recepção no

Fotografia inédita de Gago Coutinho e S

TO NACIONAL

a Cabral
DESCREVE
UTINHO

«Sacadura Cabral, de braços cruzados, cigarro na boca, o seu ar fleugmatico, com um sorriso frio, sem pronunciar uma palavra, vai lançando o olhar em volta, como quem quere medir o grau de entusiasmo, a temperatura das aclamações. De quando em quando faz a continencia para um lado ou para outro, britanicamente».

Estas foram as palavras com que o nosso enviado especial junto do «raid» Atlantico descreveu Sacadura Cabral na ocasião da sua chegada ao Rio de Janeiro.

* * *

«A noite caiu. E Sacadura, montado em cima do motor, fumava cigarros, continuamente, imperturbavelmente. A morte nunca o assustou. Cair no mar era para ele tão natural como ser recolhido por um navio salvador. Morrer para ele era tão natural como voar. Nunca conheci homem de maior ralé e ao mesmo tempo de maior sangue frio, de maior despreso pela vida».

Palavras de Gago Coutinho para o «Diario de Lisboa» na entrevista que segue abaixo.

Deve ter morrido serena e estoicamente, superior ao proprio sentimento de conservação, o homem que pronunciou uma vez esta frase lapidar: «fômos apenas modestos contribuintes da realização de um ideal antigo».

ublica? Nunca o soube e não teve importancia.

-Sacadura, então, na contingencia...?

Impassivel. E todavia... com todas as previsões, uma hora depois de estarmos hidos, o avião tinha os fluctuadores imerSacadura era um homem extraordinario. a sempre esperança. Dizia-me ás vezes: u convencido de que não morro no mar», va iludido! Foi no mar que morreu. Mas convencido—porque o conhecia—que se afundou tão impassivel como dominava o sono, a meu lado, montado em cima do motor do «Fairey 17», naquela noite de 11 de Maio de 1922.

O almirante Gago Coutinho lembra, em palavras saudosas, sem sentimentalismo piegas, os seus anos, já longe, de trabalhos na Africa com Sacadura.

—Trabalhámos juntos em Africa. Ele primeiro tenente. Eu capitão de fragata. Durou a nossa convivencia, pela primeira vez, de 1907 a 1910, na missão geodesica na Africa Oriental. Depois, sempre juntos, nos trabalhos da fronteira do Barotze, de 1912 a 1914.

—Mais tarde...

—Ele, com o seu feitio e a sua vontade audaciosa, veiu então para a aviação em Lisboa. Eu fiquei um tempo em S. Tomé, nos serviços geograficos. Voltamo-nos a encontrar em Lisboa, já ele era aviador do exercito.

—E a ideia do «raid?»

—Nasceu dele, depois da empresa dos americanos. Meteu-se-lhe isso na cabeça, e, apesar das dificuldades, não desistia. Era de uma tenacidade unica. Nunca vi assim um cerebro voluntarioso.

Cabral tirada no Rio de Janeiro

Como Sacadura Cabral conheceu e se associou a Gago Coutinho

—Como se associaram?

—Foi ele que me falou na viagem. Ele sabia que eu estudava a navegação aerea. Era uma preocupação do meu espirito. Sempre gostei de estudar. O que eu fiz podiam ter feito os outros se estudassem. Mas—estuda-se pouco. Mas emfim... Ele veiu ter comigo. Teve em mim a maior confiança. De resto, Sacadura sabia que eu tinha um feitio, como ele, aventuroso. E demos voltas á ideia. Ele estudou, preparou, visionou tudo. Eu, sempre agarrado ás minhas ideias sôbre a navegação pelo ar.

—Onde se reuniam?

—Conforme. Quasi sempre no Leão de Ouro, isolados dos outros. Ele jantava lá; eu jantava ou aparecia. E era todo o tempo a tratar do assunto. Houve muitas alternativas. Tinha que se vêr muita coisa. Saíamos do restaurante e iamos para casa, a pé, pela Avenida, ou pelo Chiado. Cada um de nós morava em bairros opostos, eu na Eperança, ele no Andaluz.

—Na «esperança» viviam ambos.

—Sim. Ele era de uma persistencia reflectida. Parecia que tudo tinha de ser como ele planeava. E foi—mais coisa menos coisa.

O seu actual grande projecto O Indico!

—E os projectos actuais de Sacadura?

—Isto é que é a parte inedita desta conversa. Sacadura tinha entre mãos um projecto inteiramente realizavel. Amadurecera com ele, nas suas cogitações constantes e intimas. Como sabe, a volta ao mundo estava, por assim dizer, posta de parte pela força das circunstancias. Note: ele não desistia. Não o confessava, mas adivinhava-se. Trazia, pelo menos, a vaga esperança de a realizar. Como?

—Como?

—Talvez como eu vou dizer...

E Gago Coutinho diz:

—Os cinco *Fokkers* foram adquiridos com o dinheiro da subscrição em Portugal e no Brasil. Nada do Estado. E ainda havia dinheiro. Um dos *Fokkers*—aparelhos nos quais ele tinha uma confiança ilimitada—um deles, o que está para vir encaixotado, e isso fôra logo do principio combinado com o ministro da Marinha—tem um motor poderosissimo. Mais do que os outros quatro. Ele tinha o projecto de, para Março, ir daqui á Africa pela costa. Chegava a Angola e cortava o continente africano até á outra costa. Uma vez em Moçambique—eis a noticia inedita—Sacadura Cabral, no seu *Fokker*, atravessaria o Oceano Indico, até tocar a India. Era um projecto arrojadissimo. Este percurso, primeiro tentado por portugueses e realizado por portugueses com Vasco da Gama, ainda não foi coberto de avião. São, aproximadamente, 3000 milhas.

—Então...

—Então, uma vez na India, Sacadura pensava talvez, vagamente talvez, mas pensava, aproveitando o efeito moral desta grande viagem, que nenhum aviador do mundo tentou ou estudou sequer, em seguir para a volta ao mundo, fazendo um apelo á Nação, pois que até ali os recursos eram proprios da aviação maritima.

Quem acompanharia Sacadura na grande viagem?

—E quem ia com ele?

—Eu lhe digo. Nas travessias por terra, um mecanico qualquer. Depois, nas longas travessias maritimas, entrava eu. Devia entrar, com ele, ao norte de Madagascar, passar pelas pequenas ilhas Leiceles e Maldivas até tocar o continente indico. O problema da navegação aerea, por nós já resolvido suficientemente, não dava senão estimulo. Seria uma bonita viagem...

—E agora?

—Agora...

E Gago Coutinho, com os seus oculos fincados na testa, comenta:

—Os *Fokkers* aí estão. São bons e ha bons aviadores. Mas aquela *ralé* do Sacadura!... Aquela *ralé*.

E se é certo, que se chora sem lagrimas, Gago Coutinho teria chorado.

O caracter de Sacadura Cabral —O «homem»

Por curiosidade, perguntámos a Gago Coutinho como se teria dado o incidente que o vitimou.

—A hipotese mais aceitavel, já aceite mesmo, é a de que um dos fluctuadores se partiu ao tocar violentamente na agua. E' naturalissimo. A' vista de todos nós, nos Penedos, o fluctuador do *Lusitania*, indo a amarar normalmente, bateu na agua e logo se desfez em estilhas. Em estilhas! E uma hora depois, com todos ali ao lado para o salvar, o avião... ia para o fundo. Bem vê... O «Fokker» teve igual destino, com as circumstancias agravadas. Mas uma hipotese definitiva—é dificil fazê-la. Misterio...

Lembra:

—Sacadura tinha a certesa de que não morria no mar. A sua fé era igual ao seu caracter. Rigido e inalteravel.

—Falou do caracter de Sacadura...

—Era um «homem». Os serviços de Africa prepararam-lhe o caracter. Aquilo é duro. Se a sua mocidade se tem passado em Lisboa a dançar o «fox-trot», outro homem ele seria. Era um grande caracter de português, duro, tenaz, sem excluir, é claro, o sentimento, que parece adormecido.

Sacadura Cabral até por cima dele proprio saltou...

E Gago Coutinho, a fechar, define:

—Dizia-se que era um homem que saltava por cima de tudo, logo por cima dos outros homens. Não sei. Sei que sabia o que queria, como queria, e a sua vontade reflectida, servida pelo genio de aventura—era militarmente disciplinada. Que saltava por cima dos outros! Olha a maravilha! Se para realizar a sua obra até por cima dele saltava! Que admira os seus processos, se para chegar ao destino de uma ideia, a si proprio se sacrificou!

E a conversa estava terminada.

* * *

Não queremos fechar esta pagina sem lembrar umas palavras de Gago Coutinho, transmitidas por Tomaz Ribeiro Colaço, no seu magnifico livro «Sobre o Atlantico». Elas dão uma visão da maneira como Sacadura teria morrido no mar da Mancha:

—O Sacadura e eu já tinhamos combinado... Se vissemos que aquilo ia para o fundo, metiamo-nos na fuzelagem e iamos tambem...

E terminamos, como Thomaz Colaço:

«... que quand un rêve est mort,
il faut mourir avec, où se lever plus fort!»

S. CARLOS

Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES

AMANHÃ—A's 9 1/2 da noite—Reaparição da peça

MADAME FLIRT

Brilhantissima criação de LUCILIA SIMÕES

Bilhetes já á venda, sem locação; Fanteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; ga-eria, 2$50.

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira

AMANHÃ

celebre opereta em 3 actos de FRANZ LEHAR

A Dança das Libellulas

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Magnificos scenarios novos

Artistica «mise-en-scène»

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

A'manhã e todas as noites: Ás 9 1/2

A cova do ladrão

ampliação da mais sensacional das magicas

O BOLO REI

Enorme exito da companhia Otelo de Carvalho.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A'manhã:

A's 21 — 32.ª representação da engraçada comedia

E' PRECISO VIVER

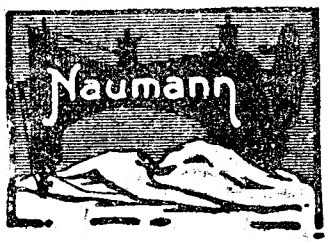
Depois da peça — Em fim de festa — 3.ª apresentação de

CANDIDA SUÁREZ

celebre e formosissima tonadilera

Novo reportorio

Maquinas de costura



A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

MOBILIAS E PIANOS

USADOS

Não comprem sem confrontar preços

RUA DA ATALAIA, 107, 109

T. dos Inglesinhos, 1

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

NATAL E ANO NOVO

FAZER OFERTAS COM POUCO DINHEIRO

SÓ COMPRANDO BONITOS ESTOJOS COM PEÇAS DE PRATA E JOIAS COM BONS BRILHANTES QUE SE VENDE BARATISSIMO NA OURIVESARIA

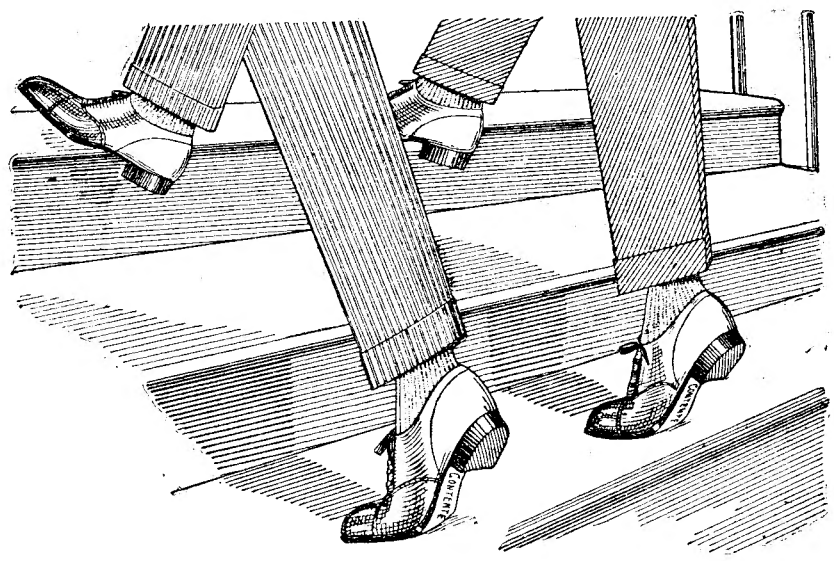
CORREIA & MOURA

—RUA S. PAULO, 186—

(PROXIMO Á CASA DA MOEDA)

PORQUE NÃO COMPRA V. EX.ª OS SEUS CALÇADOS Á SAPATARIA CONTENTE LTD.?

V. Ex.ª não deve entrar no novo ano sem calçar os Calçados Contente!



Ao preço reclame de Escudos 100$00 em qualquer genero a gosto de V. Ex.ª.

Sapataria Contente Ltd.

74, RUA DO CARMO, 74

ALFREDO M. D'ABREU

Constructor Tecnico Diplomado

Projectos, orçamentos, vistorias, avaliações.

Construcções Civis

CIMENTO ARMADO

RESIDÊNCIA: RUA SEBASTIÃO SARAIVA LIMA, 7, 3.º—LISBOA

Telefone Norte 3907.

PHILIPS

SEM BICO

ARGENTA

A LUZ IDEAL

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

AMANHÃ:—A linda peça

A HORA DO AMOR

com Ilda Stichina, José Ricardo e Clemente Pinto nos principais papeis.

ENORME EXITO

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

Amanhã

O GRANDE SUCESSO

A MENINA DO CHOCOLATE

Teatro MARIA VITORIA

Amanhã

A fantasia em 2 actos e 8 quadros

As onze mil virgens

DUAS SESSÕES A's 8 1/2 e 10 1/2

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

A'MANHÃ — A's 21,15 — 1.ª representação, neste teatro, da comedia, em 4 actos, de Pierre Wolf, tradução de Oldemiro Cesar

IDADE DE AMAR

pela Companhia Palmira Bastos, na qual esta ilustre actriz tem uma das suas mais notaveis criações artistic-s. Carlos Oliveira e Abilio Alves nos principais papeis. Concerto pelo quinteto. Preços baratos em todos os logares. Não ha locação.

unicos agentes para Portugal

"ELETRIGIA"

SANTA JUSTA, 87

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

DFS

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Papeis para casamentos civis e religiosos, de nacionais e estrangeiros; autorisações judiciais para menores; dispensas de parentesco; mudanças de nome; emancipações; divorcios; inquilinato, etc., de tudo trata modicamente.

A PROCURADORA

Rua dos Fanqueiros, 277, 2.º

Telefone N. 4556

O LUTO NACIONAL

A CONSAGRAÇÃO
da Igreja e do Estado
á memoria de Sacadura Cabral

O discurso do comandante Cisneiros de Faria e o sermão do Rev. Fino Beja

O luto nacional que o governo decretou e o país sentiu pela morte do Heroi — foi observado em Lisboa com a Missa Patriarcal e solemnidade pontifical na Sé, e com a romagem da oficialidade do Exercito e da Marinha, e das crianças das escolas ao Centro de Aviação, no Bom Sucesso, de onde partiu Sacadura Cabral, com Gago Coutinho, para a descoberta do Brasil, pelo ar.

Os estabelecimentos encerraram, ou guardaram luto, na sua grande maioria. A cidade teve um aspecto de tristesa. A consagração do luto nacional, sem espetaculosidades, esteve á altura. Esta noite não ha teatros, o que dará ainda mais á cidade um caracter triste, de compungida saudade.

A's 11 horas da manhã, já na Direcção da Aeronautica Naval, no Bom Sucesso, se encontravam muitos oficiais, a fim de prestarem homenagem ao seu glorioso camarada Sacadura Cabral.

Todos os aviadores militares compareceram, acompanhando o sr. general Agostinho Domingues, inspector da quinta arma, e o sr. major Cifka Duarte, comandante de Cintra. Estavam tambem os herois do «raid» Lisboa-Macau: Brito Pais, Sarmento de Beires e Gouveia, e os aviadores da Marinha.

Em frente dos novos h«angares» formaram as tropas: virados para o rio, os oficiais, sargentos, cabos e praças da Aviação Maritima. Ao lado deles, destacamentos de todos os navios e unidades de Marinha. Em frente, um destacamento da Escola de Aviação Militar de Cintra e um do Grupo de Esquadrilhas da Amadora, com a respectiva bandeira. Em frente da Aviação Maritima, uma força da Guarda Republicana.

A's 11,50 chega o elemento oficial. Alguns nomes, ao acaso: chefe do governo o ministro interino da Marinha, dr. José Domingues dos Santos; ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. João de Barros; ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Helder Ribeiro; comandante geral da Marinha, sr. almirante Silveira Moreno; comandante da Guarda Republicana, general Bernardo de Faria; muitos almirantes, oficiais superiores da Armada, do Exercito, da Guarda Republicana, da Guarda Fiscal e numerosos populares.

O sr. almirante Gago Coutinho não compareceu, por um motivo facil de compreender.

Ao meio-dia, o navio chefe salvou com 13 tiros. Soaram os clarins e, á voz de *tirar os bonés*, toda a gente se descobriu, para os dois minutos de silencio.

Formadas as tropas em quadrado, o sr. dr. José Domingues dos Santos, como chefe do governo e ministro da Marinha, iniciou os discursos:

—Ha um ano, todos os corações portugueses vibravam por dois homens: Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Tinham acabado de fazer uma das mais gloriosas façanhas da nossa historia e da historia da aviação mundial. Hoje, tambem os corações portugueses vibram por um deles: pelo glorioso aviador Sacadura Cabral e pelo seu desditoso companheiro, o cabo Correia.

Em nome dos aviadores militares, falou o general sr. Agostinho Domingues.

—Pela minha boca, esses bravos rapazes da Aviação Militar prestam aqui a sua mais sentida homenagem ao glorioso aviador morto e ao seu bravo mecanico, que com ele sucumbiu.

O comandante sr. Cisneiros de Faria, director interino da Aeronautica Naval, pronunciou um longo e comovente discurso.

Ha um momento em que passa em todos uma forte sensação de tristeza e de protesto. E' quando o ilustre oficial se dirige ao chefe do governo:

—A familia do cabo Pinto Correia vivia dos seus magros vencimentos. Uma irmã de Sacadura Cabral vivia duma mensalidade que lhe dava. Peço a V. Ex.ª, sr. ministro, que não se demore a dar-lhe as miseras pensões do regulamento, já que, a pretexto da *terravão*, se lhes recusa uma reparação condigna.

O sr. Ortins de Bettencourt, sub-director interino da Aeronautica Naval e comandante do Centro de Aviação Maritima, traça a historia de Sacadura Cabral como aviador: os seus feitos, os seus desastres, os seus projectos.

—Sacadura Cabral morreu pela sua excessiva confiança em si mesmo, essa confiança que, unida á sua admiravel vontade, o levou ao triunfo e á gloria!

* * *

A comemoração oficial da horrivel tragedia acabou.

Á MEMORIA DE Sacadura Cabral

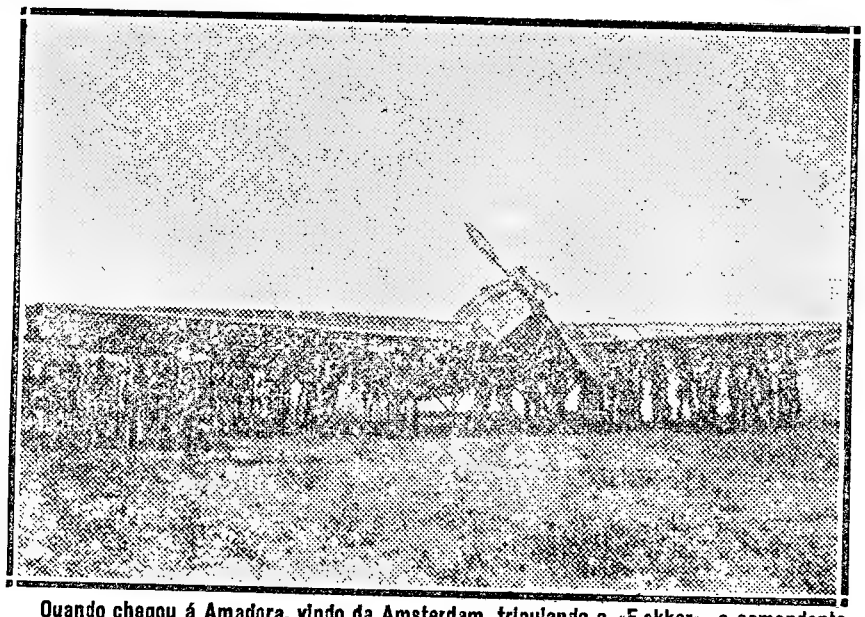
Sublime heroe, no espaço, navegando,
Entre as nuvens e as ondas revoltadas,
Outras mais altas Indias demandando,
Continentes de luz, plagas doiradas...

Anjo da Lusitania esvoaçando
Nas etereas distancias azuladas,
Um novo sonho eterno despertando
Em nossas pobres almas condenadas.

E a noite cae na terra portuguesa.
Deslisam-me no rosto triste e mudo
As lagrimas de dôr que purificam.

Oh que silencio e tragica tristeza!
Sublime heroe, sacrificaste tudo
A uma Patria que todos sacrificam.

Teixeira de Pascoaes



Quando chegou á Amadora, vindo da Amsterdam, tripulando o «Fokker», o comandante Sacadura Cabral disse para o então ministro da Marinha:

—Veja esta «bisarma». E' bonita, não é?

Esta gravura dá uma pequena impressão da grandeza do «Fokker», não do que lhe serviu de sepultura.

A cerimonia religiosa da Catedral, que sua eminencia ordenou celebrar-se por alma e por gloria de Sacadura, foi imponente.

O sentido liturgico foi rigorosamente mantido. O cabido esteve todo presente, e confrarias, irmandades, representações piedosas, com uma regular assistencia de priores e sacerdotes das freguesias do patriarcado. Alguns oficiais da marinha e do exercito, muita gente de representação aristocratica. Os estandartes da Ala do Condestavel e das juventudes catolicas. Alguns estudantes na capela mór.

Nas bancadas, os conegos, beneficiados e capelães cantores, com suas vestes de pontifical. Sua Eminencia presidiu. A missa foi celebrada pelo Vigario geral do Patriarcado, conego dr. Manuel Anaquim, assistido do beneficiado Rocha e do rev. Loureiro, prior de S. Lourenço. Nas bancadas, tambem, alguns sacerdotes da guerra, com suas medalhas, e dois irmãos de Sacadura Cabral. O sr. Lino Neto, tomou logar tambem na capela-mór.

Na tribuna do Evangelho, Sua Excelencia o Nuncio, Mgr. Nicotra, e o auditor Mgr. Forni.

Noutros templos se celebraram, tambem concorridissimas, missas de *Requiem*. Mas foi a da Sé Patriarcal a oficial da Igreja.

* * *

O sermão era de interesse. Pela primeira vez, em cerimonia de culto, se fazia ouvir o reverendo Fino Beja, antigo aluno do Seminario de S. Vicente, de Lisboa, extinto ha anos, e prior de uma aldeia, S. Martinho da Covilhã.

Era um pregador humilde a falar aos crentes.

Não podemos dar um resumo, sequer, da correcta oração do pregador. Focamos o seu sermão, no seu espirito e nalgumas frases mais destacadas.

* * *

«E toda a Nação chorou amargamente» — foi o tema, tirado dos Evangelhos, repetindo um brado do povo de Israel numa hora de desdita pela perda de uma pessoa.

O sermão principiou pessimista.

—Parece que ha muitos anos andava de luto a alma da Patria. Iamos para a decadencia!

E actualisando:

—Estamos numa pagina da Historia batida de desgraça e de infortunio.

Mas o orador recebe o sol que entra por uma rosacea gotica do Templo, e inspira-se de confiança.

—Mas a candeia desta pequena casa portuguesa reacende-se. A alma nacional eleva-se, de novo, com Sacadura Cabral e Gago Coutinho, na sua epopeia atlantica. Pararam momentaneamente as divergencias e as lutas. Foi esta paz, confiante como um raio de sol, obra dos homens que realisaram o sonho do Infante de Sagres.

Uma afirmação:

—Não venho dizer que os portugueses não souberam aproveitar a lição dos Herois, colher o seu fruto. Venho apenas cumprir a ordem de Sua Eminencia, meu venerando prelado, e dar ás almas dos cristãos subsidios que os ajudem a orar melhor.

O orador fez o elogio da guerra e da França—através os seus herois eternos, e exaltou a belesa da terra portuguesa, folha de sol entre dois azuis, o do mar e o do ceu. E proclama:

—Sacadura Cabral não foi um aventureiro, como o não foram os herois de 400. Ia apetrechado de saber e de estudo prévio. As nossas grandes glorias nunca—nunca!—foram a resultante de um genio cego de aventura. Em nós sempre o destino foi guiado pela razão, pelo saber, ainda que conduzido pela Fé, e acompanhado por Deus!

A parte mais notavel, no campo da eloquencia, foi a fala do orador ao Mar.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O desafio Sporting-Bemfica

Até no campo desportivo, a tradicção faz sentir os seus efeitos!

Ontem, jogavam no Campo Grande, os grupos do Bemfica e do Sporting. Terceiro e quatro classificados da sua serie—a respeitavel distancia do primeiro — não devia representar o seu encontro um prometedor cartaz. A tradição fez, porém, do Bemfica-Sporting, um Oxford-Cambridge português. Ontem, no Campo Grande, foi tal a afluencia, que parte dos espectadores o foi apenas de nome. Pelo menos varias pessoas me disseram ter visto do desafio — os chapeus da gente afortunada que foi para o campo de vespera, com uma «chaise-longue» e o trem de cosinha.

E quando, daqui a cincoenta anos os *verdes* e os *vermelhos* estiverem ultimos na promoção, no dia do seu encontro não haverá outros jogos em Portugal. Esse desafio será pretexto para a glorificação nacional do pontapé na bola, com salvas, cortejo civico e guitarradas pela noite adeante.

* * *

O *Sporttng* ganhou ontem por tres a duas. Ganhou bem, fazendo lembrar em momentos largos, o *Sportmg* do final da epoca passada.

Terminou a primeira parte, com 2-1 a favor dos *verdes*, após um jogo retintamente Sporting-Bemfica—com muito *gaz*, muita rapidez, jogadas bonitas, bastante receio e algum *foot-ball*.

Os «vermelhos» quasi egualaram neste tempo os vencedores. Estes, tiveram do avêsso os valores que é habito atribuir-lhes. Fracos os «defesas», um pouco menos fracos os «médios», quasi regulares os «dianteiros».

Em todo este tempo a assistencia está presa de exagerada emoção. Basta dizer que nas bancadas toda a gente se conservou de pé.

No segundo tempo, a fisionomia do encontro mudou por completo. O «Sporting» impôs um jogo rasteiro, feito com inteligencia e quasi com precisão. O ataque formidavelmente auxiliado pelo «médio centro», fez uma exibição brilhante. A sua maneira de jogar mereceria até uma analise demorada se o espaço nos sobrasse. Por muito paradoxal que isto possa parecer, o certo é que o quinteto «leonino» fez na segunda parte «association» demais. Os dois «goals» obtidos nesse tempo não representam de qualquer forma as possibilidades de marcar que os «sportinguistas» tiveram.

Quasi no fim do «match», o Bemfica obteve por um «penalty» o seu segundo ponto.

* * *

Do Sporting:

O «guarda-rêde»: fez pouco trabalho.

Os «defezas»: fracos no primeiro tempo; quasi bons, no segundo.

Dos «medios»: os «extremos» muito irregulares. Filipe foi o melhor dentro do campo. No segundo «half-time» esteve colossal.

O ataque: geralmente bem. Ramos—cuja existencia João Francisco descobriu ontem—foi o melhor do ataque. Sousa e Torres Pereira: bem. Jaime, o «pessoalissimo», deu aos companheiros todo o jogo que era possivel dar-se. Torres Pereira deve-lhe integralmente a boa exibição que fez.

Do Bemfica:

Vieira: bem.

Os «defezas»: Pimenta foi o melhor do «onze». Artur: irregular.

Dos «medios»: os «extremos»—nulos ou quasi. Vitor salvou-se. Foi o unico que deu jogo ao ataque.

Os deanteiros pouco fizeram no primeiro tempo. No segundo fizeram menos ainda.

Ilidio arbitrou bem. Merece como os *capitães*, todo o nosso elogio, por ter arrostado com preconceitos vulgarisados numa epoca em que a moralidade desportiva vive de aparencias e de frases, já que doutro modo a vida lhe é impossivel.

* * *

A classificação da primeira série é, actualmente:

1. Belenenses...	7 pontos	—	8/3
2. Casa Pia.....	6 »	—	5/3
3. Sporting	5 »	—	10/9
4. Bemfica.....	2 »	—	9/6
5. Vitoria.....	=	=	— 5/16

RESTAURANTE NA CÁVE
DO
Grande Café Nacional
Entrada pela Rua 1.º de Dezembro e Calçada do Carmo
PRIMOROSO SERVIÇO DE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
Cada refeição — 12 escudos

DOIS SONETOS

A' memoria

GLORIOSA

de Sacadura Cabral

POR

Maria de Carvalho

1500

Pedro Alvares Cabral

Por mares nunca dantes navegados

CAMÕES

Liga os dois afastados continentes
O mesmo Oceano forte e magestoso...
Incerto Mar, profundo e misterioso,
Que não logra assustar as nossas gentes.

Longes terras, imensas, refulgentes,
Vão demandar, em sonho glorioso...
Confiando-se a Deus Todo-Poderoso
Nada temem das ondas inclementes.

O vento triunfal enfuna as velas...
E numa noite ardente que desceu
Acendendo no azul novas estrelas,

O Cruzeiro do Sul alto se ergueu
A deslumbrar as lusas caravelas...
E sobre o mesmo Mar vê-se outro Céu!

1922

Gago Coutinho

Sacadura Cabral

Cesse tudo o que a antiga musa canta
CAMÕES

Passam os anos. Seculos volvidos
Do mar não basta a grande maravilha...
Aéria nave o ceu brumoso trilha
A reviver os sonhos esquecidos.

Vogam no largo espaço—conduzidos
Pelo novo sextante... Milha a milha
A derrota lhes marca—rocha ou ilha—
E vão cumprindo os vôos prometidos.

Terra de Santa Cruz! Terra de flores,
Adivinhou-te o sonho português
Com toda a tua luz, teus explendores!...

Terra de Santa Cruz! Mais uma vez
Te mandou Portugal navegadores,
Tendo fragil carlinga por convez!...

Maria de Carvalho

Pelos teatros

Maria Matos

Chegou hoje a Lisboa, tendo feito uma «tournée» pelo norte do pais, digressão artistica que já dura ha seis meses, a companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho que, alem destes dois artistas se compõe de sua filha, a novel actriz Maria Helena de Carvalho,

MARIA MATOS

Silvestre Alegrim, João Lopes, Berta de Albuquerque, Antonio Palma, Lecnide Pereira, Alice Ataide, Cloti.de Mendes. Pereira Arriaga, Bet.ncourt Ataide, José Miranda, Jorge Ferreira e Hermano Santos. Esta companhia vai depois de amanhã realizar um espectaculo no teatro de Cacilhas, com «A sombra», seguindo no dia 18 para o Alemtejo e Algarve, onde tem contratos firmados em todas as principais vilas e cidades.

Atrás do reposteiro

Por motivo de ser hoje dia de luto nacional, as autoridades determinaram que se não realizassem espectaculos publicos. Amanhã, porém, haverá os seguintes: S. Carlos, «Madame Flirt»; Nacional, «A Hora do Amor»; S. Luis, «A Dansa das Libellulas»; Trindade, «Edade de Amar»; Avenida, «A Menina do Chocolate»; Eden, «O Bolo Rei»; Apolo, «A Cabana do Pai Tomás» e Maria Vitoria, «As Onze Mil Virgens».

—A primeira opereta estrangeira a subir á scena no S. Luis, será «Benamor», que demanda de grande riqueza de scenarios e guarda-roupa.

—Em S. Carlos continua em ensaios a comedia francesa «O Sinal de Alarme», em que, ao lado de Lucilia Simões, reaparece a actriz Maria de Vasconcelos.

—Por motivo do abandono do seu logar no teatro Nacional de Ester Leão, o papel que deveria desempenhar na peça de Wolf, «Sacrificio de Amor», tradução de José Sarmento, vai ser interpretado por Ilda Stichini, aubindo a peça brevemente á scena.

—Partiu ontem para o Porto o empresario José Loureiro, que foi combinar com Lêa Candini a sua proxima «tournée» a Espanha e o seu regresso ao Brasil na proxima temporada.

—A comedia «O arroz doce», em tempos representada no Salão Foz, vai ser musicada pela maestro Wenceslau Pinto e representada no Avenida depois de «A Menina do Chocolate».

—Tem passado incomodado de saude o actor Alexandre de Azevedo.

—Nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente efectuam-se os espectaculos inaugurais do novo teatro de Santarem, para o que irá ali a companhia Satanela-Amarante, representar, respectivamente, as seguintes peças: «O João Ratão», «Miss Diabo», «A Menina do Chocolate», «O Poço do Bispo» e «O Toureador».

—Consta que irá ao Brasil, na proxima época, contractada pelo empresario José Loureiro, a companhia Otelo de Carvalho.

—Estão feitas varias combinações para virem ao teatro da Trindade, esta época, uma companhia francesa de declamação, uma companhia de comedia inglesa e uma companhia de opereta alemã.

—Está marcada para a proxima sexta feira, no Apolo, a «première» da peça polaca «A Grande Noite», tradução do nosso colega de imprensa Nogueira de Brito.

TEATRO APOLO
AMANHÃ — A peça cinematografica
A CABANA DO PAE THOMAZ
Ensenação do Professor ANTONIO PINHEIRO

Sobretudos a 390$00 !
Lindos modelos, esplendidas fazendas, que se podem vêr nas vitrines do Londres Salão onde estão expostos.
Ha para todas as medidas
Londres Salão
RUA AUGUSTA, 277-279
Telefone N. 3620

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros

Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**

Enviam se amostras, pedidas aos

Grandes Armazens da Beira

20-22, R. Retrozeiros, 24-26 — Lisboa

Peres & Abrantes, Sucessores

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SAIBAM TODOS...

QUE o DEPOSITO DA COVILHÃ, tem estabelecido o TERROR em todo o PAIS com os preços baixos PORQUE VENDE FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS, SOBRETUDOS, ABAFOS E VESTIDOS DE SENHORA, directamente da FABRICA ao publico.

Veludos de lã, metro 39$50!

A titulo de brinde, um lindo corte de vestido de lã, 3 metros, apenas por 27$50!!

Tem alfaiate para homens e senhoras e para os clientes que façam ali as suas compras, 30 a 40 % de desconto.

Astrakans e Peluches

Manda o mostruario completo ao domicilio sem encargo para o cliente.

Rossio, 93, 1.º andar

Telefone n.º 4663

(Não tem loja)

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª

Rua do Norte, 83, 3.º — Lisboa

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

Portugalise os seus Pés
Rocio, 122
Rua da Palma 128

A CADERNETA MILITAR

A folha

de serviços

de Sacadura Cabral

como marinheiro e aviador

A folha de serviços do glorioso comandante Sacadura Cabral diz, textualmente, o seguinte:

«Artur de Sacadura Freire Cabral Junior, nasceu a 28 de Maio de 1881, na freguezia de S. Pedro, concelho de Celorico da Beira, distrito da Guarda.

Assentou praça em 10 de Novembro de 1897, como aspirante de marinha; promovido a 2.º tenente em 27 de Abril de 1903; promovido a 1.º tenente em 30 de Setembro de 1911; a capitão-tenente em 25 de Abril de 1918; a capitão de fragata, por distinção, em 1922.

Condecorações:

Cavaleiro da Legião de Honra Francesa, Comendador da Ordem Militar de Aviz; condecorado com o grau de oficial da Ordem da Torre e Espada; substituidas as medalhas de prata pela de ouro de bons serviços; Gran Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada; condecorado com o grau da Cruz da Ordem de S. Tiago da Espada e com a placa de honra da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha; medalha de comportamento exemplar e medalha de Merito, Filantropia e Generosidade.

Louvores:

Foi louvado pelo comandante da Divisão Naval do Indico, em 1902, pelo criterio, valentia e muita disciplina com que repeliu a agressão ao seu escaler quando estava sondando nas aguas de Angouche. Louvado pelo zelo e proficiencia que mostrou, como encarregado de adquirir em França o material de Aviação, destinado á coluna expedicionaria a Moçambique, em 1917. Em 1919, louvado na O. E., por comunicação do comandante das forças em operações no norte.

Por portaria de 15—10—1919, louvado pelo decidido empenho que demonstrou na pronta reparação dos hidro-aviões que cooperaram com as forças em operações em Aveiro contra os rebeldes monarquicos, provando os seus grandes recursos profissionais e patenteando a maior dedicação e valor no desempenho das missões de que foi encarregado em reconhecimentos e lançamento de bombas, no proposito dificil destas produzirem apenas efeito moral durante as mesmas operações, o que efectivamente realizou.

Em 1920, louvado por ter realizado a viagem aerea Calshot (Inglaterra-Lisboa) pelos hidro-aviões portugueses, viagem que constitue um facto honroso e digno, não só na execução como na trabalhosa e cuidadosa preparação, sendo considerados extraordinarios e importantes os serviços prestados.

Em 1921, louvado pela valentia e pericia com que executou a viagem aerea de Lisboa ao Funchal.

Em 1921, louvado pela viagem Lisboa-Madrid.

Em 1922, promovido por distinção pela viagem Lisboa-Rio de Janeiro.

* * *

Como oficial de guarnição, andou sempre embarcado desde 1898 a 1906. Teve 90 dias de licença, nos termos do artigo 301, do regresso de serviço de estação, que não quiz gosar. Em 1920, teve 60 dias de licença da Junta de Saude, e em 1923, 30 dias de licença disciplinar, que gosou em Paris.

Campanhas e cargos que desempenhou:

Nomeado subalterno, em 1902, da coluna de operações do distrito de Moçambique e dos serviços auxiliares; em 1904 fez parte da missão de estudos hidrograficos de Quelimane; em 1905, fez parte da missão hidrografica de Lourenço Marques; em 1908, foi nomeado chefe interino da secção de agrimensura de Moçambique; em 1911, adjunto do comissario de limites da missão portuguesa da provincia de Angola; em 1921, sub-director da agrimensura da provincia de Angola; em 1916, obteve a carta de aviador militar, pela escola de aviação em Chartres; foi organisador dos serviços de Aviação Maritima; em 1918, foi nomeado director dos serviços da Aeronautica Naval, sendo exonerado em 1919, e nomeado comandante da Esquadrilha da Base Naval de Lisboa; em 1919 foi nomeado para, em comissão com outros, elaborar o parecer sobre a melhor forma de se pôr em pratica um plano de navegação aerea; no mesmo ano foi nomeado para organisar a tentativa da travessia aerea entre Lisboa e Rio de Janeiro, em 168 horas. Foi nomeado adido aeronautico junto das legações de Portugal em Paris e Londres, enquanto durou a comissão da tentativa da travessia aerea Lisboa-Rio de Janeiro; em 1920 fez parte da comissão mixta da Aeronautica; em 1924 pediu a demissão de oficial da Armada por repultar desnecessarios os seus serviços em prol da aviação maritima. Este requerimento obteve o seguinte despacho:

«Não subsistindo os motivos apresentados pelo requerente, não ha que deferir».

Foi nomeado para estudar uma proposta feita ao governo para estabelecer carreiras aereas, com fins comerciais».

O cabo mecanico Pinto Correia

que morreu ao lado de Sacadura Cabral

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Angiolymphe

Do DR. ROUS

Especifico contra a

Tuberculose

Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos

Chegou nova remessa

Depositario geral: **João Raposo Beirão — Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt. — LISBOA. — Telef. 4529 N.**

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Fraqueza genital

O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. **Laboratorio Sanitario,** Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 4 h.
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 1 1/2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Doenças das crianças — **Dr. Cordeiro Ferreira** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 12 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
Analises chimicas — **D. Gabriela Beato** — 4 h.

Durante alguns dias

Grande liquidação

Por motivo de balanço

20 %

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**

Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

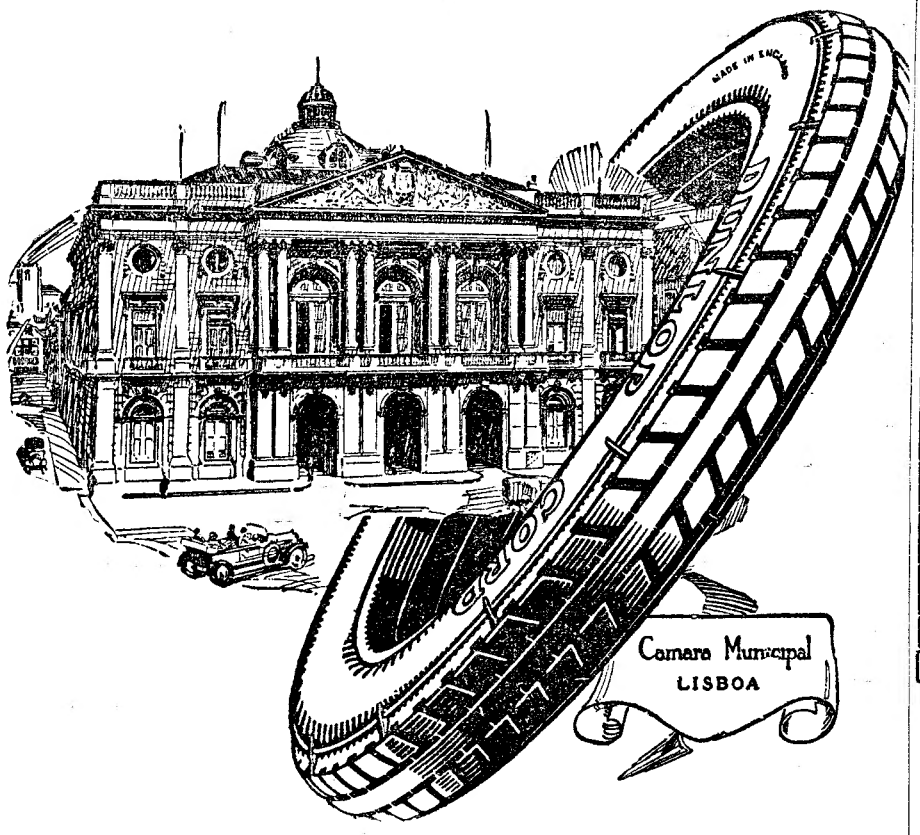
Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ

Donas & C.ª

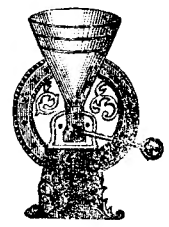
EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.

NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392 A.



ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO



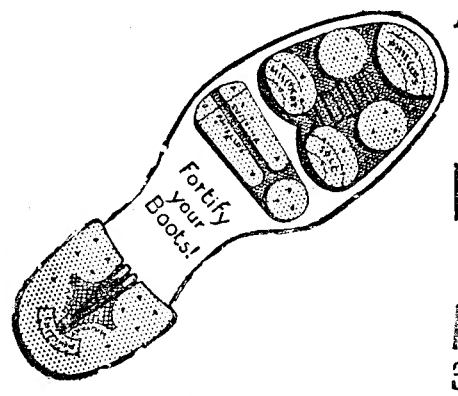
SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa



As solas de borracha "PHILLIPS" são elegantes, leves e duma durabilidade extraordinaria.

Phillips Patents Limited, London

Agente: F. MARQUES FELICIANO

39, Rua Arco Bandeira — LISBOA

MOBILIAS

Em todos os Estylos e para todos os preços encontrando-se sempre uma verdadeira diferença de 40 o|o devido a serem antigos fornecedores das Lojas de mobilias em todo o paiz.

Exposição de moveis em genero antigo — Decorações de casas completas — Grande variedade em Carpettes, Veludos, Tapetes, tapessarias, capachos, etc., etc.

ARNALDO GOMES & C.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, N.º 179, 1.º ANDAR

(Predio da Esquina d'Annunciada)

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ESCRITURAÇAO E CONTABILIDADE

Aprende-se em casa, rapidamente e com excelentes resultados.

INSTITUTO NACIONAL DE Ensino por Correspondencia

6, L. TRINDADE COELHO, 6

LISBOA

Peçam o prospecto gratuito

COMPANHIA DE SEGUROS "A CONTINENTAL"

De harmonia com as deliberações da Assembleia Geral Extraordinaria realizada em 28 de Novembro de 1924, e as disposições legais e estatuarias, são os srs. Accionistas desta Companhia avisados de que, tendo a mesma Assembleia determinado a entrada de mais 30 por cento do capital social, em três prestações de 10 por cento cada uma, deve o seu pagamento ser efectuado, na séde de «A Continental», em Lisboa, Rua do Arco do Bandeira, n.º 54, 1.º andar, ou na sua Agencia no Porto, na Rua do Almada, n.º 317, 2.º andar, nos seguintes prasos:

Primeira prestação de 10 por cento ou de Esc. 10$00 por acção, desde 20 de Dezembro de 1924 a 10 de Janeiro de 1925;

Segunda prestação de 10 por cento, ou de Esc. 10$00 por acção, desde 20 de Março a 10 de Abril de 1925;

Terceira prestação de 10 por cento, ou de Esc. 10$00 por acção, desde 20 de Junho a 10 de Julho de 1925.

Os pagamentos devem ser feitos dentro dos prasos indicados em todos os dias uteis, desde as 10 ás 16 horas, contra a apresentação das acções, e os srs. Accionistas que não pagarem as referidas prestações nos prasos estabelecidos, incorrem além das responsabilidades legais e demais estatutarias, na pena de serem desde logo havidas por nulas as respectivas acções, passando-se em sua substituição titulos novos, que serão vendidos de sua conta e risco, por corrector oficial da Bolsa, revertendo o produto da venda para a Companhia.

A DIRECÇÃO

Artur Sousa Lima

Domingos José de Morais

Orlando de Mello do Rego

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS — TELEFONE C. 233

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

ENCERADOS

VENDE — REPARA — ALUGA

A ACTIVA — RUA 24 DE JULHO, 8-A, 10-B — Telef. 3474 — 1601 C.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895

LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais.

Faz nascer o cabello ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabello.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria Elias

R. dos Fanqueiros, 342, 344. Dep. Porto: Castro F.º & C.ª, R. 31 Janeiro, 51. Frasco, 12$50, pelo correio, 17$50.

MOBILIAS EM LIQUIDAÇÃO

Durante o corrente mês liquidam-se por preços baratissimos todas as mobilias e moveis desirmanados.

Casas de jantar desde 1.500$00 a 8.500$00.

Quartos desde 2.200$00 a 9.000$00.

Escriptorios, salas, tapetes, maples em pele e em veludo.

Rica mobilia de quarto, estilo Luiz XVI, guarnições em bronze.

Linda mobilia casa de jantar holandesa, com boas ferragens.

Algumas mobilias em 2.ª mão, que recebemos em troca de novas.

Rua ESCOLA POLITECNICA, 237, frente ao **Palacio Palmela.**

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

ESTRANGEIRO

SAPATARIA EUROPA
RUA DO MUNDO, 45
SEMPRE NOVOS MODELOS
O mais perfeito, solido e elegante calçado de Lisboa
Antiga contra-mestre da Sapataria Aurea

DE MADRID

Teve a Hespanha 20.000 mortos e desaparecidos

nas retiradas de Marrocos?

MADRID, 15

O comunicado oficial de Marrocos diz que as tropas espanholas terminaram, sem incidente, um novo movimento de retirada sôbre Ben-Karrich, e que na zona de Larache continua a evacuação, restabelecendo-se antigas posições, animadas as tropas com a facilidade com que têm repelido os rebeldes que as têm atacado.

O general Primo de Rivera passou revista ás colunas da vanguarda, tendo á frente a Legião Estrangeira, com o seu comandante Castro Girona.

Primo de Rivera discursou, elogiando o aspecto marcial e o alto espirito militar, apesar dos rudissimos combates ultimamente travados, e terminou dizendo-lhes:

«O vosso eficaz concurso constitue o mais importante serviço prestado á Patria, e a minha gratidão e satisfação por isso será incomensuravel.»

As forças espanholas fortificaram a posição de Sidi-Dant, na linha Tetuão-Tanger.—(L.)

7:000 prisioneiros

em poder de Abd-el-Krim?

PARIS, 15

Segundo o correspondente do «Petit Parisien», as baixas sofridas pelas tropas espanholas, na sua retirada de Marrocos, elevam-se já a 20:000 mortos, feridos e desaparecidos e 7:000 prisioneiros em poder Abd-el-Krim, que—segundo o mesmo jornal—informou os agentes de ligação com o governo espanhol de que nenhuma aproximação pacifica será possivel com o gabinete de Madrid.—(L.)

O Directorio

não será, por agora, substituido

MADRID, 15.

O Directorio Militar fez desmentir todos os boatos que têm corrido relativamente á sua proxima substituição por um gabinete civil.—H.

As festas

em honra de Camões

MADRID, 15.

Entre os numeros comemorativos das festas em honra de Camões, houve uma recita de gala no Teatro Espanhol, a que assistiram S. S. M. M.—(H.)

A POLITICA BOLCHEVISTA

Trotsky VAE FORTALECER-SE para suceder a Lenine?

A Russia, país extenso e tenebroso, é ainda, sob o aspecto politico, um misterio a decifrar, por mais que se tenham feito declarações a seu respeito. E as dissidencias levantadas entre Trotsky e os outros chefes do bolchevismo russo, vindas a lume em alguns jornais, são um caso a decifrar, pelo que delas pode advir não só para a Russia apenas, mas tambem, consequentemente, e como reflexo inevitavel, para a politica embrulhada dos demais paises da Europa.

Trata se, de resto, dum novo episodio duma antiga querela. Muitos anos antes da revolução, ao tempo em que Lenine e Trotski levavam em Paris—e sobretudo em Montparnasse—a existencia dos revolucionaris russos refugiados, discutindo, ora a uma mesa de café, ora em volta dum samover, os futuros destinos da Russia, os dois chefes bolchevistas nunca se encontravam de acôrdo: Lenine era bolchevista, isto é partidario das soluções que ele conseguiu vêr realisadas, ao passo que Trotski era menchevik, isto é, aproximava-se dos socialistas e democratas do ocidente. Quando, em março de 1917, a revolução rebentou, a dissidencia entre Lenine e Trotski mantinha-se plenamente—qual deles mais desejoso de subir ao poder. Mas, Lenine encontrava-se na Suissa e Trotsky na America. Trotski estava, pois, numa situação de inferioridade, tanto mais que, no regresso, sucedeu-lhe uma aventura desagradavel.

Foi preso pelas autoridades inglesas e, quando chegou a Petrogrado, já Lenine se encontrava no poder. Rapidamente, Trotsky compreendeu a situação, viu inteligentemente que Lenine era o autentico senhor da Russia e não tardou habilmente em se declarar seu aliado. Pouco tempo depois, as dissidencias voltavam a manifestar-se. Provocou-as a paz de Brest-Litovsk. Trotsky não desejava assinar, impedindo assim que a Alemanha imperial infligisse uma tão completa humilhação á bandeira vermelha da Russia soviética. Lenine impôz a assinatura. «Pouco importa—dizia ele—assinemos primeiro, e depois, em segundo logar, preparemo-nos para a revolução bolchevista na Alemanha».

Trotsky, desde então, passou a ter um papel brilhante, mas extra-politico. Tornou-se o organizador e o chefe do exercito vermelho.

Tomou o *panache* de marechal e quando se apresentava na opera de Moscow, o espectaculo interrompia-se e os espectadores levantavam-se para o saudar.

* * *

Morto Lenine, uma nova carreira parecia oferecer-se ás condições de Trotsky. Ele não tinha afastado o ditador; mas julgou poder afrontar os seus sucessores. Agrupou á sua volta um grande numero de descontentes, sobretudo gente nova, mais tarde declarados comunistas. Escreveu um livro que foi um grande alarme, para fortificar a sua oposição, mas encontrou nos partidarios de Lenine uma resistencia dificil de domar.

Acusado e abandonado por muitos *soviets* da provincia, Trotsky vai fazer uma cura de repouso no Caucaso. Será o fim da luta, ou a preparação dum novo ataque aos partidarios de Lenine?

Esperemos os acontecimentos. E' dificil prever o que fará o Caucaso deste leão bolchevista.

Tumultos sangrentos?

BERLIM, 15.—As informações de origem russa, aqui recebidas, dizem que houve desordens, principalmente em Moscou e seus arredores, por ocasião da partida de Trotsky para a Crimeia, para onde vai a pretexto de tratar da sua saude.—(H.)

DE LONDRES

Hoje a Inglaterra pagará aos Estados Unidos

91.500 mil dollars (ouro)

LONDRES, 15

O pagamento da prestação da divida inglesa aos Estados Unidos deve ser feito hoje e ascende á quantia de 91 milhões e 500 mil dollars ou sejam cêrca de 19.530.000 libras.

O aumento do valor da libra tem uma grande importancia para o pagamento destas quantias, tendo a Inglaterra poupado em diferença de cambio 1.430.000 libras.

Dizem de Washington que os comentarios feitos ácêrca do ultimo discurso do sr. Churchill ácêrca das dividas de guerra, mostram que a opinião publica dos Estados Unidos e o governo não estão dispostos a perdoar as dividas da França aos Estados Unidos.

O presidente Coolidge disse aos correspondentes dos jornais que os governos que ainda não tinham consolidado as suas dividas aos Estados Unidos deviam faze-lo no mais breve espaço de tempo possivel, tendo acrescentado que o governo americano não tencionava tomar parte em qualquer conferencia Internacional em que se tratasse da questão das dividas.

Disse tambem que as dividas á Inglaterra eram uma questão entre a Inglaterra e os seus devedores e que os Estados Unidos só tinham que se ocupar das dividas da Inglaterra a eles proprios.—(R.)

O "Financial Times"

dedica um numero á nossa finança

LONDRES, 15.

O *Financial Times* publica hoje um numero especial dedicado ás finanças, aos bancos e ás producções de Portugal, com um telegrama de felicitações do presidente da republica, Teixeira Gomes.

O numero tem por titulo—*Portugal, o nosso mais antigo aliado* e contem um artigo em que o *Financial Times* diz que «tem grande prazer em dedicar tantas paginas á exposição dos recursos de Portugal e suas colonias africanas».—(H.)

A França

e as dividas aos Estados Unidos

LONDRES, 14

De fonte autorizada dizem de Paris que as negociações oficiais sobre o pagamento da divida francesa aos Estados Unidos serão iniciadas simultaneamente com as relativas á divida contraída na Inglaterra, e ambas dependem das somas das reparações que o plano Dawis coloca á disposição do governo francês.—(L.)

A sorte grande do Natal está á venda no PINA
RUA DE S. PAULO, 75

E' magnifico o sortido de artigos de metal nikelados que chegaram para o 81 da Rua de S. Nicolau, BASTOS SILVA, LTD.
Os seus preços foram feitos em relação com o cambio actual.

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.°

MELHORIA CAMBIAL
Insofismavelmente o seu beneficio na totalidade visto que firmamos os nipreços em libras para liquidação em escudos ao cambio do dia
Tubagem—Maquinas—Correias
Rua Poço dos Negros LISBOA
F. STREET & C.o L.TD

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.°—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warpé

CALÇADO ATLAS
Novos preços desde 1 de Dezembro
DEPOSITOS { Rua do Ouro, 198 / Rua Augusta, 149 / Rua do Carmo, 87

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

A MIGNONNE
CHAPEUS PARA SENHORA
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DA TARDE

O governo apresenta ámanhã em São Bento algumas medidas

Dificilmente podemos hoje fornecer aos leitores uma coluna de politica. Ontem foi domingo—e o dia de hoje, feriado de luto nacional, é todo preenchido pela memoria heroica do grande aviador português que entrou na Eternidade.

Todavia, os viciosos da politica não descançam nunca e o fabrico de boatos é constante.

O governo está seguro? Qual o papel das oposições? Vamos ter medidas energicas contra a carestia da vida? Tudo isto são preguntas que podiam ser feitas hoje, em entrevista casual, ao primeiro parlamentar que topassemos. Mas, desgraçadamente, não topámos nenhum. O unico visivel foi o sr. Carvalho da Silva, cujas opiniões não oferecem novidade, pois a sua combatividade sistematica baseia-se sempre nos alicerces do costume.

Todavia, algumas informações conseguimos colher, visto que quem teima vence. O governo está empenhado em fazer obra que se veja, levando medidas ao Parlamento que contribuam, o mais possivel, para melhores e mais desafogados dias. Contando com o apoio parlamentar, o governo presidido pelo sr. José Domingues dos Santos está empenhado na execução duma obra que os boatos de conspiratas e de movimentos não conseguirão empatar.

A espectativa é grande, em face do governo, e é muito provavel que ámanhã já sejam apresentadas algumas medidas—tais como as referentes aos monopolios dos tabacos e dos fosforos, ao *habeas-corpus*, ao Codigo Administrativo, ao funcionalismo, etc.

Continua a ser motivo de descontentamento a atitude do governo para com o general Sinel de Cordes, atitude tanto mais injusticavel quanto é certo ter o referido general declarado, na carta publicada no *Seculo*, que não continuaria a serie dos seus artigos militares.

Mas isto aclarar-se-ha ámanhã no Parlamento—e o governo, passada esta pequena borrasca, entrará afoitamente na apresentação das suas medidas, esperadas com a maior anciedade. Veremos o papel das oposições e o papel daquela parte da maioria que não concorda com o governo actual.

Eis o que podemos hoje oferecer sobre politica. E' pouco—mas antes isto do que nada.

A EVOCAÇÃO DO HEROE

A romagem das creanças á muralha sagrada donde partiu o "Lusitania,,

A nota funebre, profunda de emoção, desgarradora de luto, deram-na ind'agora as crianças, naquelas muralhas que foram o Bom Sucesso da viagem aerea Lisboa-Rio, e se converteram, mercê do formidavel desastre, em reliquia do mais sagrado de todos os feitos que hodiernamente vincaram o valimento português.

As crianças calaram-se naquela peregrinação em que ia o presente e o futuro da raça; romagem de saudade que era como a propria Patria a fixar, nas lagrimas do seu pranto, a gloria eterna dos seus destinos.

Quando as crianças se calam, é porque algum medo ficticio as domina, ou porque alguma misteriosa previsão de grandeza sobrehumana lhes segreda palavras de mando que são intimações do céu. Mas... se medo não era, porque a morte do heroi só conseguiu avivar em nós a segurança de novas e impereciveis glorias — foi por certo esse poder oculto que vem de Deus para a consciencia dos homens, a determinante daquele silencio que nós ouvimos, no ciciar de prece que percorreu a Baixa, que invadiu o Arsenal, que foi Tejo acima, como um enterro fantastico, e se transformou lá, além, no areal da praia, em chuveiro de flôres e em milagre de lagrimas.

* * *

Ha uma ladeira a penetrar a agua. Foi por ali abaixo que deslizou o *Lusitania* quando, num alvorecer de nevoa, Gago Coutinho e Sacadura Cabral se atiraram para o espaço; um grande heroismo e uma grande fé a impulsioná-los para o desconhecido, que tanto podia ser a morte como a vitoria de epopeia que os acolheu do lado de lá, na terra amiga do Brasil.

Dia triste, dia agoirento, dia que não tem sol... o de hoje. O outro era uma madrugada de esperança, o de hoje era um ocaso de desolação. E os pequeninos compreenderam-no! As crianças tiveram a intuição daquela amargura da Patria, na hora em que todos nós fixámos no amplo resvaladoiro, a memoria imortalisada do navegador dos ares!

Quando o «Lusitania» partiu, surgiu no ceu o arco-iris a abrir-lhe caminho! Hoje... houve flôres, houve lagrimas, houve emoção sincera; mas faltou o sol. A natureza quiz associar-se á amargura das nossas almas; e foi preciso que nós lhe oppuzessemos a certeza do nosso destino, para que as flôres das crianciñhas, e o soluçar piedoso de milhares de mães, e a magua verdadeira de um povo inteiro, pudessem transmudar-se naquela saudade que se equilibra entre a gloria e a desgraça, para que nossos olhos não chorassem, na ternissima evocação, o «finis» irremediavel da Raça.

Era ao sol-pôr. E os poentes, para Portugal, confundem-se sempre com o alvorecer das madrugadas...

* * *

A União dos Empregados do Comercio do Rio de Janeiro, fez-se representar nas comemorações de hoje, pelo seu socio honorario sr. Irineu Marinho.

AS HOMENAGENS da colonia portuguêsa no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14.—Nem um só dia, depois que se confirmou a morte de Sacadura Cabral, o Brasil e a colonia portuguesa deixaram de manifestar o seu pesar pela perda do heroi. O Brasil sentiu tanto a tragedia como se um grande e querido filho seu fosse a vitima dela. A imprensa fá-lo notar hoje: os dois paises irmãos que comungaram no mesmo sentimento de orgulho, no mesmo entusiasmo impetuoso, na mesma gloria sublimada, quando do termo da imortal façanha que uniu pelo caminho do ceu as duas partes do mesmo corpo, choram agora juntos, unidos intimamente pela dôr, como já o estiveram pela alegria, a irresponsavel do Destino.

Em muitos pontos têm-se realisado sentidissimas solenidades, sobresaindo eutre todas a do Recife, que terminou por milhares de pessoas lançarem flores para o mar, no local onde o «Santa Cruz» poisou no final da travessia do Atlantico.

O dia de luto em Portugal é de luto tambem para o povo brasileiro, e pelo qual, em todo o país, se realizam solenes exequias.

A colonia portuguesa, sobretudo, promove imponentissimas comemorações religiosas e civicas, em todos os estados, á memoria do glorioso companheiro de Gago Coutinho, a quem têm sido enviadas condolencias de toda a parte da terra brasileira.

Sob a presidencia do sr. dr. Duarte Leite, ilustre embaixador de Portugal, que tambem tem recebido inumeras manifestações de pesar de altas individualidades e de importantes corporações, realizou-se uma grande reunião das directorias de todas as associações portuguesas, tendo assentado em levar a efeito, no dia 15, exequias solenissimas na egreja de Candelaria, para assistir ás quais foram enviados convites ás altas autoridades. Foi tambem resolvido realizar uma grande sessão no Gabinete Português de Leitura, não tendo sido ainda escolhida a data.—(A)

Lêr a reportagem do que se passou hoje na Sé e na Aviação Maritima na 11.ª pagina

NAS PROXIMAS ELEIÇÕES

O partido comunista levará ao Parlamento seis deputados?

O sr. dr. Fernando Mota, fogoso e combativo politico, aderiu ha dias ao partido comunista, devendo realizar brevemente conferencias de caracter comunista em varias associações de classe.

Conversámos hoje com ele, sobre a sua atitude:

—E' verdade ter aderido ao partido comunista?

—E' verdade, é! Foi uma surpreza para muitas pessoas.

—Que o tinham por moderado...

—Nunca ocultei as minhas ideias comunistas aos meus amigos e a alguns politicos a quem me ligam laços de amizade.

—Porque aderiu ao P. C.?

—Por se apoderar do meu espirito uma absoluta descrença nas obras e nas promessas dos politicos e dos partidos. São todos os mesmos!

—Não ha excepção?

—O unico partido que nos póde salvar é o comunista.

—O seu partido vai ás urnas nas proximas eleições?

—Trabalha-se para isso.

—Esperam levar alguns deputados ao Parlamento?

—Devemos levar ás Camaras quatro operarios e dois intelectuais.

—A acção desses deputados é de...

—Protesto contra tudo e contra todos! As questões economicas e de interesse para o operariado têm o nosso apoio e dedicada defeza, as outras o nosso franco e leal ataque.

—Quando realiza a sua primeira conferencia?

—A primeira já a efectuei a semana passada, na Associação dos Caixeiros: quando estava a terminar, um agente da policia impediu-me de continuar no uso da palavra.

—Era subversiva?

—Não! Foi proibida por falta duma comunicação para o Governo Civil.

—Quando volta a fazer nova conferencia?

—Muito breve. O conselho central escolhe o tema e eu sobre ele sordo a conferencia. Dentro do partido comunista só quero ser um soldado disciplinado e pronto a fazer todos os sacrificios por ele.

—Diz-se que vão ser irradiados vinte comunistas por terem entrado na revolução radical?

—Não sei!

* * *

O sr. Nascimento Cunha desligou-se do partido comunista, por a comissão directiva do referido partido o ter suspenso até ao proximo congresso, sob a acusação de se ter imiscuido no ultimo movimento radical.

LEI DO INQUILINATO
DIVORCIOS e todos os assuntos com rapidez e economia. Drs. Oliveira e Soares, R. Vitoria, 53, 3.º, E.

Mobilia Alemtejana
MUITO BONITA
MUITO BARATA
MUITO PORTUGUESA
FABRICA (UNICA)
DEPOSITO
EXPOSIÇÃO NOS
Grandes Armazens das Ilhas
Rua de S. Bento, 114 a 132
TELEFONE 2801 Central
Manuel das Neves

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Aparelhos fotograficos dos melhores fabricantes, aos preços mais baixos do mercado.
As peliculas de qualquer marca, tanto em rolos como em «film-pack», compradas nesta casa, são reveladas gratuitamente, e em 24 horas.

OVOMALTINE
Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*